

Estudo exploratório

Global Opportunity Youth Network Rio de Janeiro 2023



APRESENTAÇÃO

Este relatório é resultado do Estudo Exploratório Global Opportunity Youth Network realizado pela Frente de Juventude do Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) com o objetivo de **identificar o contexto para a implantação do GOYN Rio de Janeiro**, e **identificar estratégias iniciais para promover ações eficazes de articulação**, que possam **ampliar e gerar novas oportunidades econômicas para os jovens** que estão mais expostos aos efeitos da vulnerabilidade na cidade do Rio de Janeiro, aqui compreendidos como **Jovens Potência**.

Neste documento apresentamos **quatro eixos de investigação**, a saber:

- (i)** apresentação do contexto juvenil atual, a partir de dados nacionais e municipais sobre a inclusão socioproductiva e educacional de jovens de 15 a 29 anos;
- (ii)** consulta realizada junto a 56 jovens potência residentes no Rio de Janeiro sobre sua condição educacional e econômica;
- (iii)** consulta realizada junto a 20 organizações de base comunitárias atuantes nas favelas cariocas sobre os desafios e potência na atuação com e para jovens potência;
- (iv)** entrevista em profundidade com 5 instituições de inclusão socioproductiva que atuam com a formação e apoio a jovens cariocas.

Para a elaboração do presente estudo, o CEDAPS contou com apoio e estrita parceria da United Way do Brasil (UWB), parceira âncora do Juventudes Potentes (GOYN SP) desde 2020.

O que é o GOYN?

O GOYN – Global Opportunity Youth Network é um movimento global, liderado pelo Instituto Aspen, que trabalha com parceiros âncoras em nove cidades ao redor do mundo. Busca criar mobilidade econômica para os **Jovens Potência – com idades entre 15 e 29 anos que estão fora da escola, desempregados ou trabalhando em empregos informais.**

Concentra-se na colaboração multisetorial, com forte participação dos jovens, e no desenho participativo de soluções, com ênfase na equidade, mudança em nível de sistemas e amplificação das vozes dos jovens.

Saiba mais: <https://goyn.org/>

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS PARA A VINDA DO GOYN PARA O RIO DE JANEIRO



ASPEN INSTITUTE – GLOBAL YOUTH INITIATIVE

Instituição idealizadora e articuladora global do GOYN. O Instituto Aspen é uma das maiores organizações de filantropia do mundo. Ganhou reputação ao reunir diversos líderes criativos, acadêmicos e comunitários para abordar alguns dos problemas mais complexos do mundo.



CEDAPS (CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE)

Instituição criada no Rio de Janeiro há 30 anos, que dentre outras agendas, atua junto aos Jovens Potência para elevar a escolaridade, criar oportunidades econômicas e socioculturais. É a responsável pela articulação da entrada do GOYN no Rio de Janeiro.



United Way Brasil

UNITED WAY DO BRASIL

Instituição articuladora do Juventudes Potentes na capital paulista (GOYN SP) desde 2019 e parceira do CEDAPS nos esforços de trazer a iniciativa para o Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

Introdução

5

Contexto e indicadores sobre os Jovens
Potência na cidade do Rio de Janeiro (JP RJ)

11

Desafios da inclusão socioprodutiva e
elevação de escolaridade juvenil no Rio
de Janeiro pela perspectiva dos jovens

21

Percepção das
organizações de base
comunitária (OBCs)

35

Visão das instituições de
atendimento e inclusão juvenil
no mundo do trabalho

40

Orientações para a implementação
de uma iniciativa de impacto coletivo
a partir dos achados do estudo

48

Anexo - Resultados da
pesquisa com organizações
de base comunitária (OBCs)

52

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O CENÁRIO

A transição da escola para o mundo do trabalho desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico do Brasil.

No entanto, a jornada educacional dos jovens brasileiros oferece oportunidades limitadas, muitas vezes insuficientes para a realização de seus projetos de futuro, especialmente no que diz respeito à conexão com o mercado de trabalho.

No Brasil, 36% dos jovens não estudam e não trabalham, ou seja, 11 milhões de pessoas.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2022)

Em São Paulo, jovens nesta condição são 765 mil jovens.

Global Opportunity Youth Initiative - São Paulo (GOYN SP, 2020)

Apesar de estudos relevantes sobre o tema, no Rio de Janeiro, o número de jovens sem estudos e sem trabalho não está claramente dimensionado.

Quantificar e qualificar o problema na cidade do Rio de Janeiro, inclusive intraterritorialmente, é extremamente urgente.

INTRODUÇÃO

Apesar do grande potencial transformador na sociedade, as juventudes, em especial as com oportunidades educacionais e econômicas limitadas, muitas vezes são negligenciadas nas iniciativas e políticas de inserção produtiva.

É urgente abordar a situação dos jovens que estão mais expostos a vulnerabilidades sociais, que aqui compreendemos como Jovens Potência, e buscar soluções para esse segmento porque eles têm direito a desenvolver plenamente seu potencial e a contribuir com o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades, sua cidade e seu país.

Uma forma de corrigir as desigualdades e ampliar as oportunidades, sobretudo para quem mais necessita, é conhecer a situação e incidir sobre ela.

Nesse sentido, é essencial desenvolver políticas públicas, estimular ações e iniciativas coletivas para e com essas juventudes, que se comprometam como levantamento de dados e evidências confiáveis que possibilitem a elaboração de intervenções estratégicas e eficazes que façam a diferença junto a este segmento.

As previsões demográficas da ONU orientam que no ano de 2030 teremos um marco no Brasil, quando teremos mais pessoas acima de 60 anos do que crianças e adolescentes abaixo de 14. O Brasil está na fase final do bônus demográfico, e precisamos agir consciente e estrategicamente sobre as juventudes para acelerar o desenvolvimento socioeconômico do País.

Responder de forma ágil, célere e eficaz é fundamental para integrar as juventudes que têm seus direitos sistematicamente não garantidos na sociedade.

O QUE QUEREMOS MUDAR

O Global Opportunity Youth Network (GOYN) é um programa de impacto coletivo cujos princípios básicos são:

- (i)** promover mudanças sistêmicas e em escala em favor e com Jovens Potência a partir da atuação de um parceiro âncora local e uma rede colaborativa;
- (ii)** criar uma rede colaborativa, dinamizada pelo parceiro âncora, para impulsionar soluções para os problemas que afetam a vida dos Jovens Potência, em especial no campo econômico. O parceiro âncora é responsável pela ativação e dinamização da rede de diferentes parceiros e se conecta a uma rede global;
- (iii)** desenhar e implementar estratégias com base em evidências e de forma coletiva;
- (iv)** alcançar, com as ações propostas, 10% dos Jovens Potência da cidade apostando em soluções capazes de catalisar impactos sustentáveis para todo o ecossistema juvenil.

Porque Jovem Potência?

A abordagem do jovem como oportunidade e não como vulnerabilidade (jovem nem nem ou sem sem) foca nos ganhos sociais e econômicos do investimento na juventude, assim como a natureza sistêmica – e não individual – dos desafios.

O termo provoca uma mudança significativa na forma como esses jovens são percebidos e como eles se veem, incluindo sua capacidade de alcançar objetivos de vida.

Além disso, o GOYN coloca os jovens no centro das soluções (reconhece o jovem como stakeholder, usa dados para ações de advocacy, estimula a liderança e viabiliza implementação de ações de transformação social a partir do protagonismo juvenil), ou seja, reconhece a potência dos jovens para a resolução de problemas sociais (GOYN, 2019).

INTRODUÇÃO

A metodologia GOYN, ao entrar em cada cidade, propõe a seguinte trilha para os três primeiros anos:

Ano 1

Levantamento de evidências e definição coletiva de estratégias

Ano 2

Desenho e validação de protótipos de atuação

Ano 3

Consolidação da estratégia e ganho de escala

Após esta fase, a meta é **impactar 10% dos Jovens Potência da cidade do Rio de Janeiro**, por meio das ações promovidas pelo GOYN Rio de Janeiro. Até o ano de 2034, almejamos ter articulado um ecossistema juvenil que atue em favor da redução das desigualdades e criar oportunidades econômicas qualificadas e sustentáveis para os jovens que mais precisam.

INTRODUÇÃO

A título de inspiração e aprendizagem, o GOYN São Paulo, que tem **765 mil Jovens Potência** na capital paulista, tem como meta **alcançar 100 mil até 2030** com oportunidades econômicas e educacionais efetivas, formação e/ou informação:

GOYN São Paulo	2020	2021	2022	2023
Ação Principal	Levantamento de evidências e definição coletiva de estratégias	Desenho e validação de protótipos de atuação	Consolidação da estratégia e ganho de escala	Ganhar escala e aprimorar a estratégia
Fundos arrecadados	R\$ 1.003.808,00	R\$ 2.317.000	R\$ 1.320.000	R\$ 2.162.000
Jovens alcançados	50	3.492	25.995	22.000
Parcerias estabelecidas (OSCs, empresas, governo e especialistas de inclusão produtiva)	-	-	80 membros	120 membros

**CONTEXTO E INDICADORES
SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA
NA CIDADE DO RIO DE
JANEIRO (JP RJ)**

CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

De acordo com Pnad Contínua, a **taxa de desemprego dos jovens cariocas entre 18 e 24 anos é de 32,6%**, enquanto a taxa de desemprego entre **adultos nos últimos 21 anos (2002-2021) é de 9,3%**.

Quanto à **evasão escolar no Ensino Médio**, segundo o Índice de Progresso Social (IPS) do Instituto Pereira Passos (IPP), em 2022 era **de 12,10% em proporção ao total de alunos matriculados na rede pública de ensino, com idade entre 15 e 17 anos**, afetando suas possibilidades presentes e futuras de satisfação pessoal, profissional e social.

Outros indicadores são fundamentais para compreendermos o ecossistema de inclusão socioprodutiva de jovens na cidade do Rio de Janeiro. De modo geral, as cidades integrantes do GOYN consideram os indicadores apresentados a seguir:

Indicadores comumente trabalhados pelas cidades GOYN

- Quantidade de jovens entre 15 e 29 anos, detalhada por gênero, raça, classe social e situação socioeconômica;
- Taxa de desemprego juvenil, desagregada por gênero, raça, classe social e situação socioeconômica;
- Percentual da população em situação de pobreza, com ênfase na distribuição por faixa etária;
- Percentual de jovens em empregos informais, desagregado por gênero, raça, classe social e situação socioeconômica;
- Número de pessoas economicamente inativas, desagregado por gênero, raça e classe socioeconômica;
- Quantidade de jovens sem oportunidades de trabalho, estudo e capacitação, detalhada por gênero, raça, classe social e situação socioeconômica;
- Quantidade de jovens em empregos precários, desagregada por gênero, raça, classe social e situação socioeconômica;
- Distribuição geográfica dos jovens potência, incluindo identificação dos bairros com maior concentração, a proporção de jovens em relação à população total e a densidade demográfica de jovens por quilômetro quadrado.

CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

Para fins do presente estudo, os indicadores apresentados nesta seção não pretendem ser exaustivos, mas sim elucidar a **situação dos jovens potência cariocas a partir da pesquisa realizada pela Secretaria Especial de Juventude do município do Rio de Janeiro (JUV.RIO)**, publicada em Outubro de 2023.

Veja a pesquisa JUV.Rio completa, [aqui](#).



Indicadores extraídos do estudo JUV.RIO

- Nível de escolaridade e a distribuição por tipo de instituição frequentada;
- Atividade complementar de renda;
- Vínculo empregatício considerando faixa etária e gênero;
- Acesso à internet incluindo formas de acesso e de conexão à internet;
- Acesso a equipamentos tecnológicos;
- Principal problema socioambiental do território identificado;
- Relação entre a renda familiar e participação em atividades culturais;
- Frequência em atividades de lazer e/ou cultura dentro ou fora do território;
- Gasto médio relacionado ao deslocamento para participar de atividades culturais.

CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

As informações a seguir são oriundas de uma coleta de campo conduzida pela JUV. Rio, onde foram aplicadas **5.775 entrevistas realizadas** via survey online por moradores de **5 APs (Áreas de Planejamento)** em comunidades no Rio de Janeiro. O período de coleta da amostra corresponde a **20 de fevereiro a 02 de abril de 2023** e o universo da amostra são **pessoas atendidas nos aparelhos da Secretaria Especial da Juventude Carioca (RJ)** com faixa etária entre **14 a 45 anos de idade**.

Territórios por APs

API	AP2	AP3	AP4	AP5
Caju 1	Andaraí	Anchieta	Cidade de Deus (1)	Bangu
Caju 2	Botafogo (Santa Marta)	Complexo da Penha (1)	Cidade de Deus (2)	Bangu (Vila Aliança)
Catumbi	Cantagalo	Complexo da Pena (2)	Curicica (1)	Campo Grande (1)
Estácio	Catete (Pedro Américo)	Ilha do Governador (1)	Curicica (2)	Catiri
Gamboa	Catete (Santo Amaro)	Ilha do Governador (2)	Praça Seca	Sepetiba
São Cristóvão	Copacabana (Tabajaras)	Irajá		Vila Kennedy
	Tijuca (1)	Jardim América (1)		
	Tijuca (Borel)	Jardim América (2)		
	Tijuca (Formiga)	Madureira		
	Tijuca (Salgueiro)	Manguinhos (Amorim)		
	Urca	Pavuna		
	Vila Isabel (Morro dos Macacos)			

CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

Apesar da intenção deste relatório em abranger um universo de dados relacionados aos Jovens Potência com idade entre 15 a 29 anos, as informações a seguir são extraídas de uma amostra composta por moradores da cidade do Rio de Janeiro de diversas unidades territoriais com uma faixa etária mais ampla, entre 14 e 45 anos. Essa amostra leva em consideração características demográficas distintas, como variações de renda, classe social e escolaridade.

Isso destaca a relevância de reunir, analisar e aprimorar a qualidade dos dados relacionados ao número de jovens sem estudos e sem trabalho na cidade do Rio de Janeiro, visando alcançar uma compreensão mais nítida do cenário específico das juventudes.

O GOYN é uma iniciativa baseada em evidências para a definição de seu plano de ação e monitoramento de resultados e, para tanto, o primeiro ano de atuação é exclusivamente dedicado a ter um cenário detalhado e refinado a partir de indicadores previamente definidos pelo grupo colaborativo.

POSSUI ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE RENDA

SIM	23%
NÃO	74%
NÃO RESPONDEU	3%

INSTITUIÇÃO

PÚBLICA	78%
PRIVADA	10%
NÃO RESPONDEU	11%

ESCOLARIDADE

FUNDAMENTAL I (1º AO 5º ANO)	FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)	MÉDIO	SUPERIOR	PÓS-GRADUAÇÃO	NÃO RESPONDEU
11%	17%	60%	8%	2%	2%

**CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)**

VÍNCULO EMPREGATÍCIO X FAIXA ETÁRIA

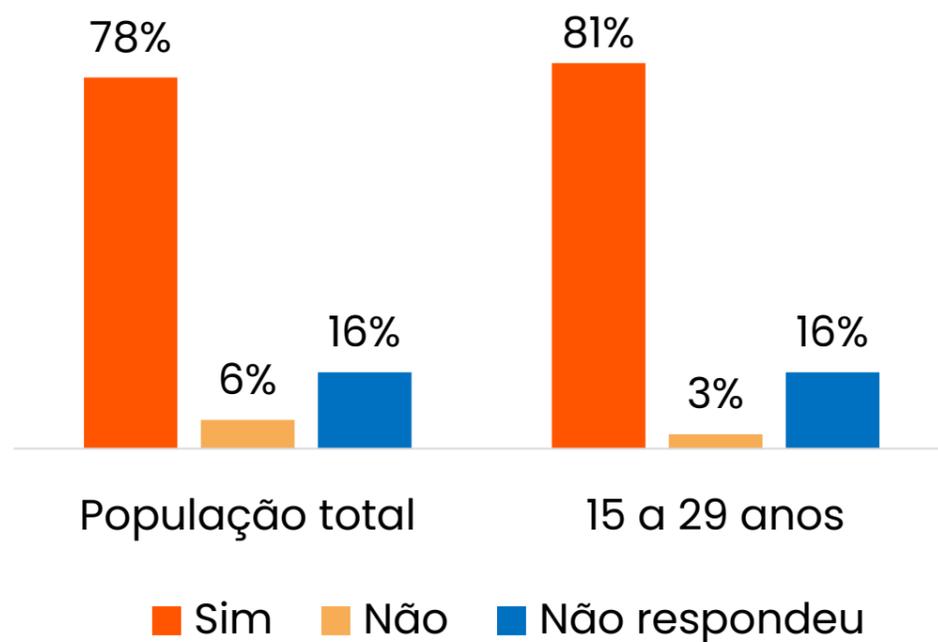
Vínculo empregatício	Faixa etária				
	Entre 14 e 17 anos	Entre 18 e 24 anos	Entre 25 e 34 anos	Entre 35 e 44 anos	45 ou mais anos
Aposentado	0%	0%	0%	0%	0,36%
Autônomo	3%	14%	24%	25%	26%
Desempregado	88%	51%	33%	27%	33%
Empregado	7%	30%	39%	43%	31%
Formal	1%	2%	1%	2%	4%
Informal	2%	3%	3%	4%	6%
Total	101%	100%	100%	101%	100%

VÍNCULO EMPREGATÍCIO X GÊNERO

Vínculo empregatício	Gênero			
	Não respondeu	Cisgênero	Prefere não responder	Transgênero
Aposentado	1%	0,09%	0%	0%
Autônomo	22%	20%	17%	9%
Desempregado	41%	43%	45%	51%
Empregado	30%	32%	28%	28%
Formal	2%	2%	4%	5%
Informal	5%	4%	5%	7%
Total	101%	101%	99%	100%

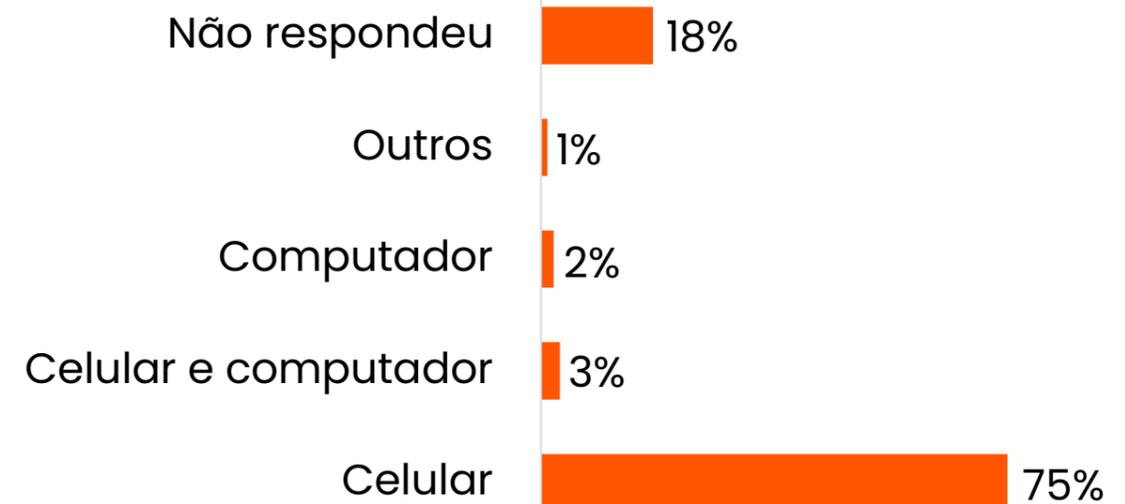
CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

ACESSO À INTERNET

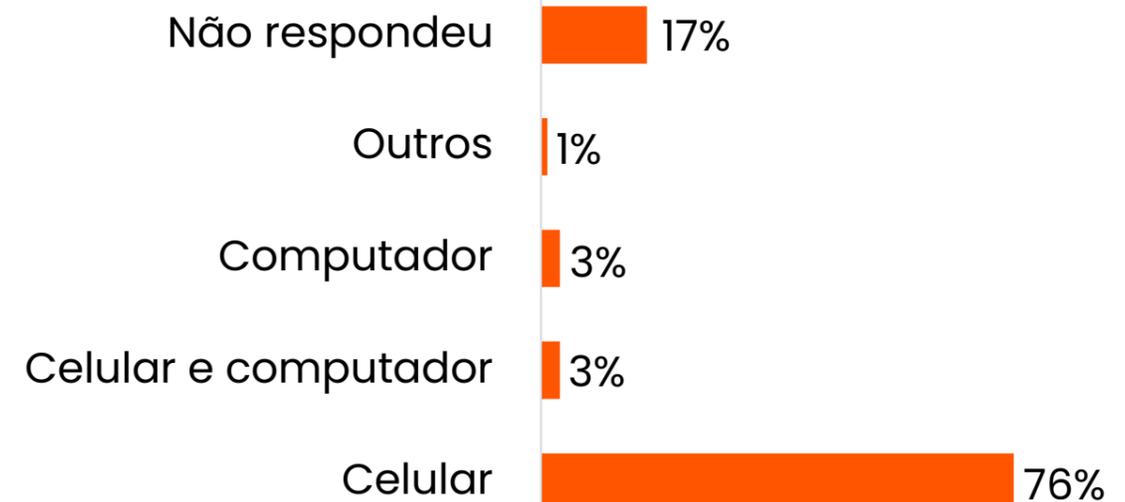


FORMAS DE ACESSO À INTERNET

População total



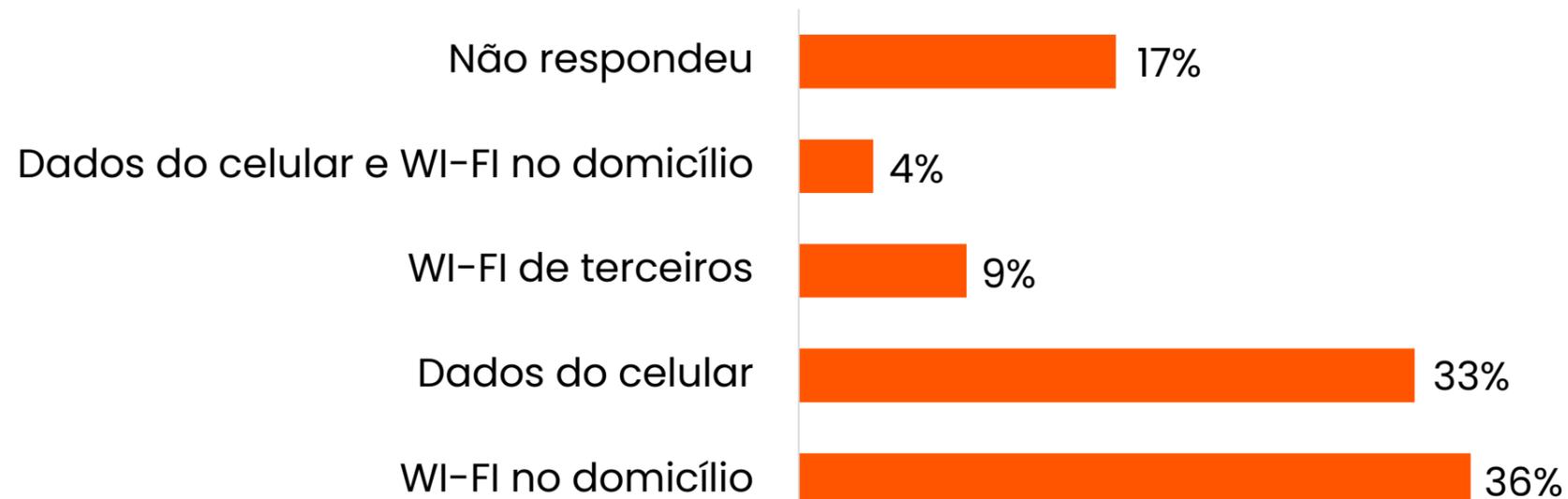
15 a 29 anos



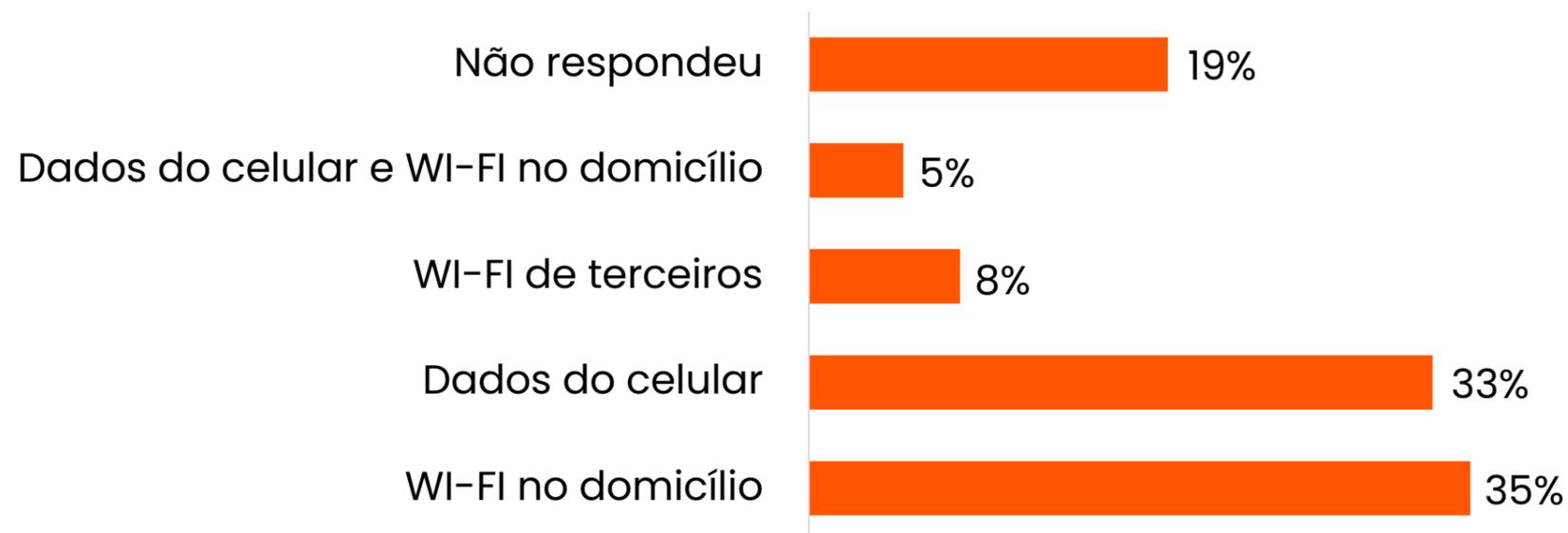
CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

FORMAS DE CONEXÃO À INTERNET

População total



15 a 29 anos



ACESSO A EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS

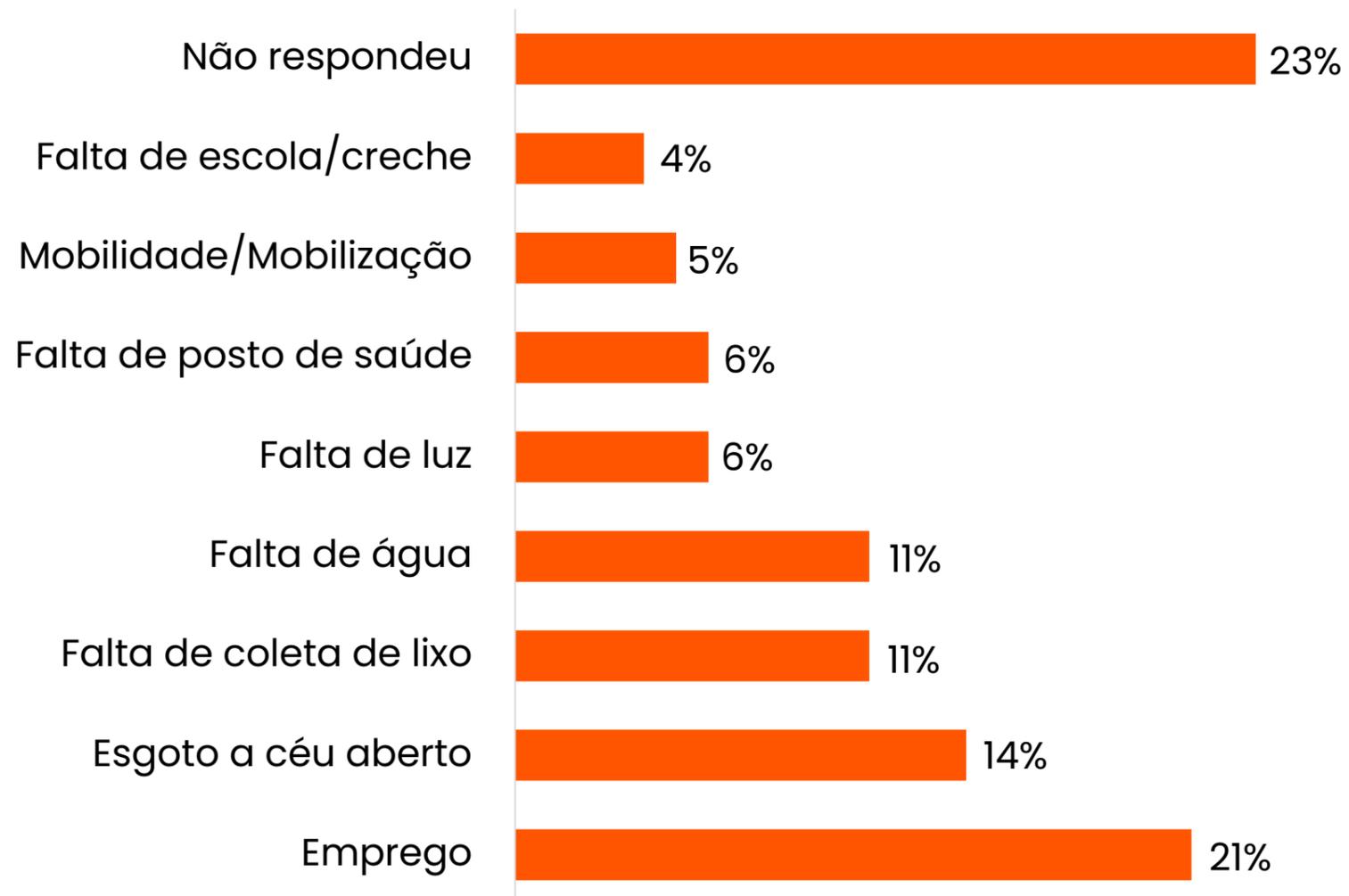
15 a 29 anos



CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)

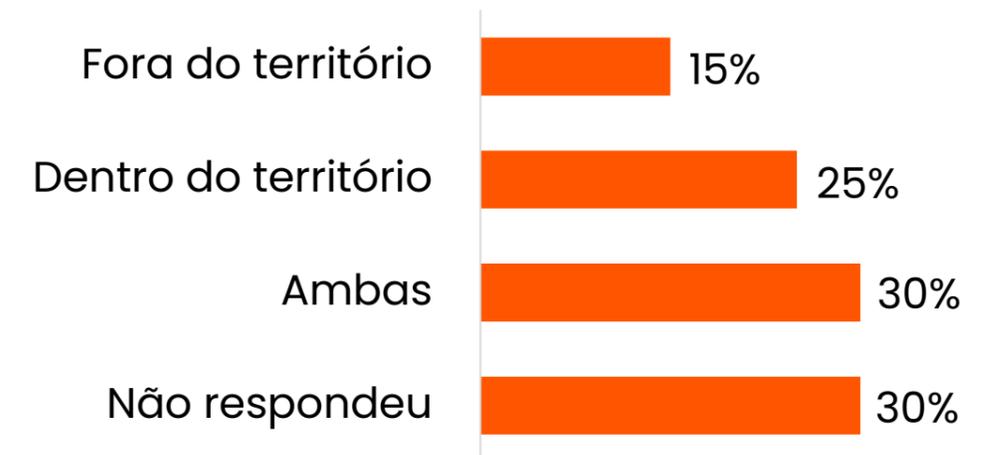
MAIOR PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO

15 a 29 anos



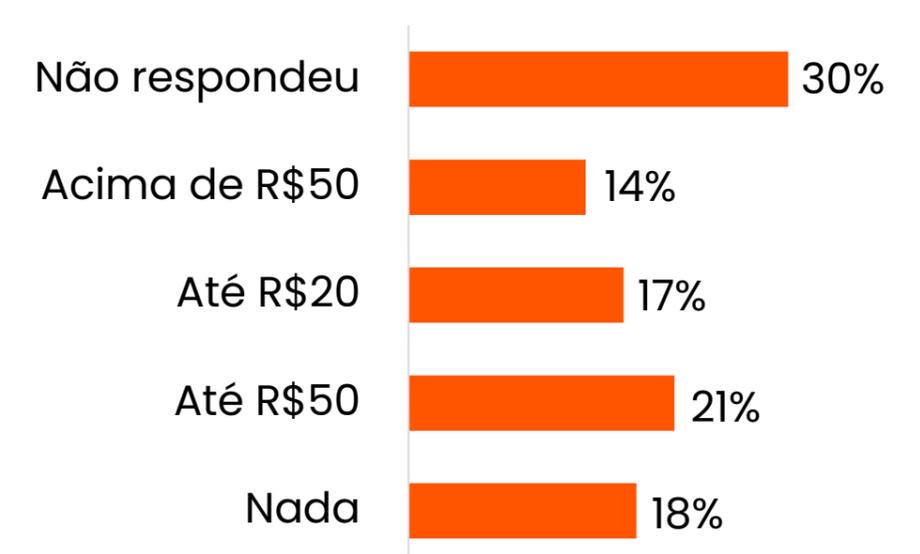
FREQUÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER E/OU CULTURA

15 a 29 anos



GASTO COM DESLOCAMENTO PARA PARTICIPAR DE ATIVIDADES CULTURAIS

15 a 29 anos



**CONTEXTO E INDICADORES SOBRE OS JOVENS POTÊNCIA
NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (JP RJ)**

RENDA FAMILIAR X FAZ ALGUMA ATIVIDADE CULTURAL

Renda familiar	Faz alguma atividade relacionada a lazer ou cultura		
	Sim	Não	Não respondeu
Até 1 salário mínimo (até R\$1.100,00)	44%	58%	41%
Mais de 1 até 2 salários mínimos (R\$1.100,01 até 2.200,00)	28%	22%	23%
Mais de 2 até 3 salários mínimos (R\$2.200,01 até 3.300,00)	13%	8%	8%
Mais de 3 até 4 salários mínimos (R\$3.300,01 até 4.400,00)	5%	2%	4%
Mais de 4 até 5 salários mínimos (R\$4.400,01 até 5.500,00)	2%	1%	2%
Mais de 5 mínimos (maior que R\$5.500,00)	3%	1%	1%
Não respondeu	5%	8%	20%
Total	100%	100%	99%

**DESAFIOS DA INCLUSÃO
SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO
DE ESCOLARIDADE JUVENIL
NO RIO DE JANEIRO PELA
PERSPECTIVA DOS JOVENS**

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

Como parte do estudo exploratório, em junho de 2023 o CEDAPS reuniu 56 jovens para identificar os desafios e oportunidades para a criação de oportunidades relacionadas à inclusão socioprodutiva e ao aumento da escolaridade no município do Rio de Janeiro. Os jovens convidados fazem parte da rede de graduados do Programa Jovens Construtores (PJC), iniciativa do CEDAPS em parceria com a organização americana YouthBuild.

Durante a consulta, os jovens compartilharam suas perspectivas em relação ao emprego, renda e escolaridade, discutiram sobre as suas experiências no mundo do trabalho e também destacaram outros aspectos importantes, como as barreiras que enfrentam de preconceitos e racismo para entrar e se manter no mercado de trabalho formal.

Os jovens participantes recebem assessoria contínua do Programa Jovens Construtores, o que contribui significativamente com as suas trajetórias de vida. No entanto, é fundamental ressaltar que esses jovens carregam em suas histórias experiências de violação de direitos persistentes.

Dos 56 jovens consultados, a maioria são **mulheres negras e heterossexuais**, com faixa etária predominantemente entre **20 e 24 anos (36%)**, seguida pela faixa etária de **25 a 29 anos (26%)**.

A maioria (**44%**) **estuda e trabalha**, enquanto **13% não estuda e não trabalha**.

Além disso, **35% são mães ou pais**.

PRINCIPAIS TEMAS LEVANTADOS NA PESQUISA



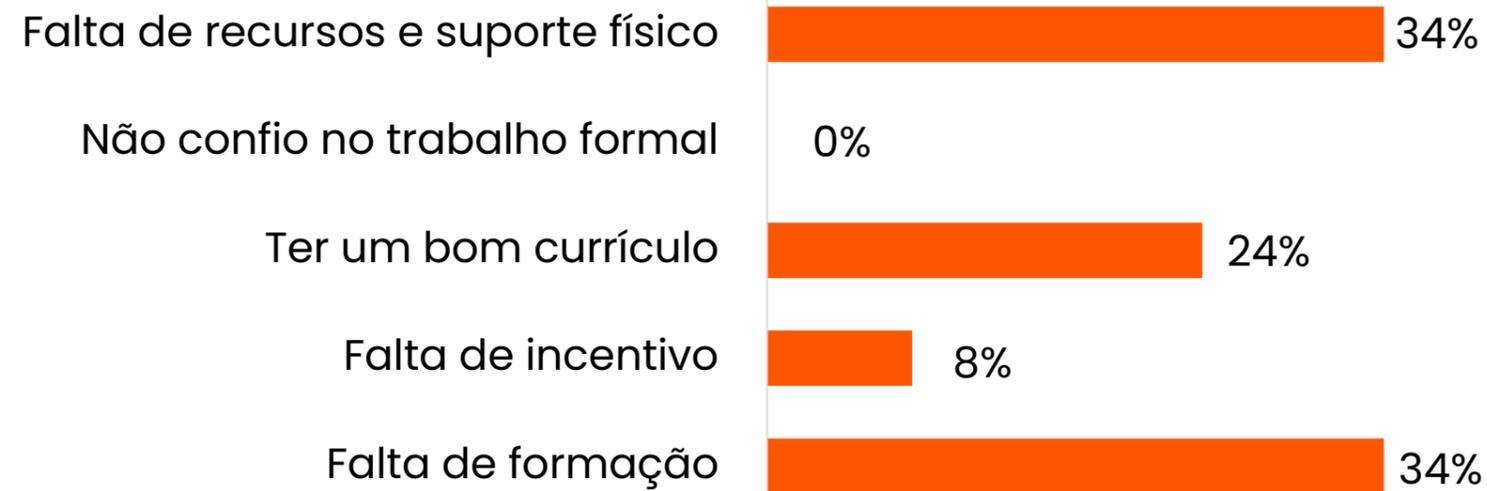
1. Preparação para o mercado formal
2. Acesso ao mercado formal
3. Trabalho de preferência x Trabalho de renda imediata
4. Permanência no mercado formal
5. Atratividade do sistema educacional para os jovens
6. Racismo estrutural e múltiplas formas de discriminação

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

1. PREPARAÇÃO PARA O MERCADO FORMAL

A maioria (66,5%) considera difícil conseguir um trabalho, sendo que as maiores dificuldades são a **falta de formação, documentação e fragilidade do currículo.**

QUAL O PRINCIPAL DESAFIO PARA CONSEGUIR UM TRABALHO?



Em diversos casos, os jovens são impedidos de concorrer e/ou perdem uma oportunidade pela ausência da documentação completa e/ou burocracia/custo na emissão de documentos básicos.

Para além dos documentos básicos, está cada vez mais comum a exigência da Carteira Nacional de Habilitação ou cadastro como Microempreendedor Individual para contratação, o que diminui ainda mais as chances do jovem.

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

Superada a questão da documentação, **é fundamental possuir um currículo que seja capaz de valorizar as habilidades e vivências dos jovens e traduzi-las de forma eficaz para as demandas do mercado de trabalho.**

Isso não apenas fortalece a capacidade dos jovens de se integrarem em ambientes profissionais, mas também valoriza suas experiências extras mundo do trabalho formal.

“A maioria é *cria* de comunidade: quem quer trabalhar, não escolhe trabalho; na comunidade tem que se virar. Eu já fiz de tudo, até já fui catador de papelão, mas no currículo não tem nada.” Fala de um jovem participante da consulta.

A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

_ Como podemos incidir para garantir que os jovens tenham documentação civil completa?

_ Como influenciar os empregadores para que reconheçam e valorizem as habilidades não adquiridas no mercado formal de trabalho?

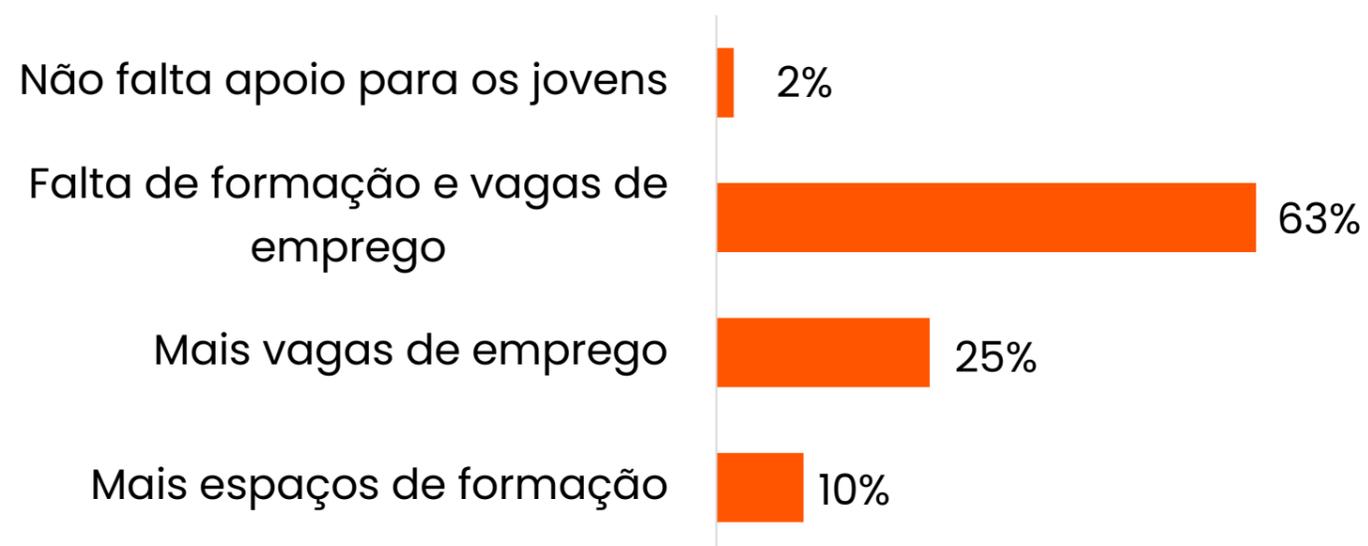
_ Como promover e apoiar a autonomia dos jovens na busca por oportunidades, incentivando a serem agentes ativos dentro do sistema, pensando, fazendo e articulando e por que não, criando novas oportunidades e novos formatos de oportunidades?

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

2. ACESSO AO MERCADO FORMAL

50% dos jovens se consideram preparados para o mercado de trabalho, enquanto 26% estão muito preparados. No entanto, a pesquisa também destaca que 63% **dos jovens enfrentam obstáculos relacionados à falta de apoio e de vagas de emprego para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, 10% apontam a escassez de oportunidades de formação como um desafio.**

O QUE FALTA DE APOIO PARA QUE JOVENS COMO VOCÊ ENTREM NO MUNDO DO TRABALHO?



De acordo com a visão desses jovens, **as oportunidades existem, mas muitas vezes não são acessíveis a eles, especialmente por não atenderem aos critérios exigidos.**

A maior circulação das informações e o aumento de oferta de programas direcionados à integração dos jovens no mercado de trabalho, aparentemente, não surtiram os efeitos necessários para a entrada e permanência dos jovens no mercado de trabalho.

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

A ausência dos equipamentos adequados, como aparelho celular, computador e internet, também atrapalha a candidatura dos jovens a oportunidades de emprego e qualificação.

É comum os jovens acessarem o mundo digital pelo caminho das redes sociais e aplicativos de entretenimento. Mas, quando se trata de qualificação e oportunidades econômicas, o cenário muda. Pois, há desconhecimento de informações, dificuldade com plataformas, sites e e-mail para concorrer a oportunidades. As empresas divulgam suas vagas em locais de candidatura que, por vezes, não estão adequadas para funcionar em celulares com processadores menos sofisticados, por exemplo.

“Não podemos ignorar que as oportunidades existem, mas não quer dizer que nós jovens conseguiremos alcançar. Ao mesmo tempo que eles dão as mãos, eles tiram as mãos. Por mais que tenham as vagas, não quer dizer que temos acesso.” Fala de um jovem participante da consulta.

A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

_De que forma uma iniciativa de base colaborativa e multisetorial pode promover a redução da assimetria de informação entre jovens de uma mesma cidade?

_Como influenciar os processos seletivos das empresas para garantir que a diversidade seja incluída como fator positivo?

_O acesso digital se tornou essencial para a participação econômica e social. Como garantir que os jovens tenham acesso igualitário à tecnologia, à internet e letramento digital ao longo de sua vida estudantil?

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

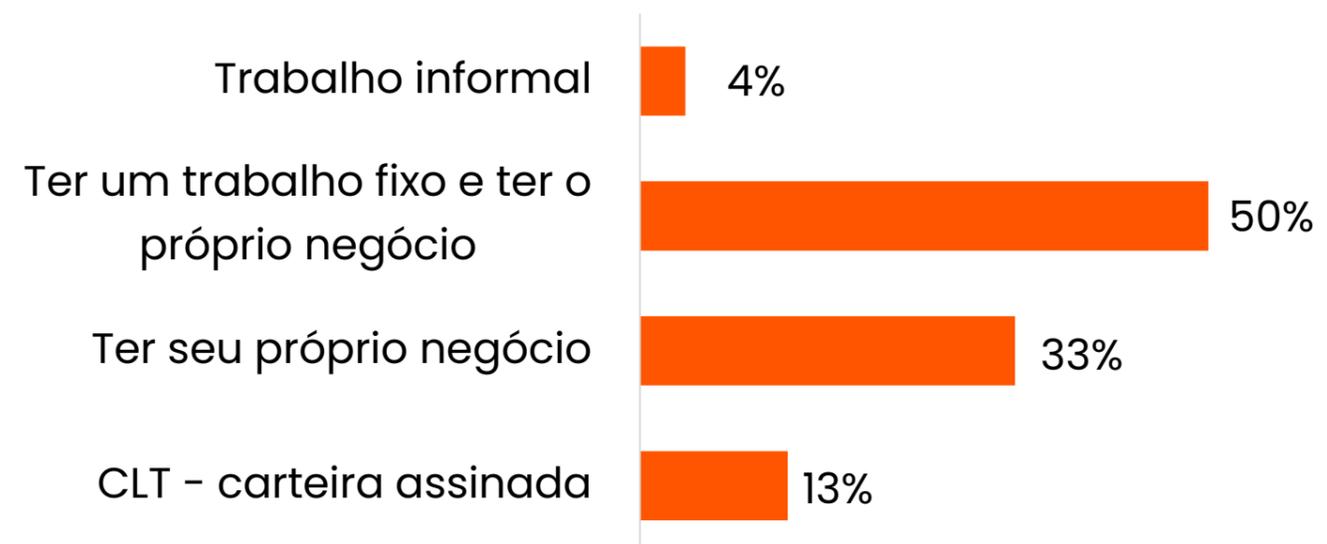
3. TRABALHO DE PREFERÊNCIA X TRABALHO DE RENDA IMEDIATA

Quando indagados sobre suas preferências de trabalho, eles destacaram que nem sempre têm a liberdade de escolher um emprego com base em suas preferências, mas sim por necessidade financeira. Muitas vezes, os jovens são obrigados a deixar de lado seus desejos e sonhos para se engajarem em ocupações que proporcionem ganhos financeiros imediatos.

Esse dado ressalta que os jovens frequentemente se veem obrigados a aceitar empregos para os quais não têm afinidade ou conexão devido a pressões financeiras urgentes.

“O ponto não é preferir, mas sim precisar. Eu sou artista independente e por volta de 2018 eu entrei pro JA (Jovem Aprendiz), mas eu sofria racismo e machismo o dia inteiro. Na ida ao trabalho eu cantava no metrô e o dinheiro do chapéu era muito maior do que meu salário.” Fala de um jovem participante da consulta.

QUE TIPO DE TRABALHO VOCÊ PREFERE?



DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

Apenas 13% dos jovens expressam o desejo de trabalhar exclusivamente no mercado de trabalho formal. O principal desejo é a combinação entre ter seu próprio empreendimento e conciliar com o emprego formal. **Os jovens mencionam que ter o próprio negócio por vezes proporciona uma renda superior e garante uma maior flexibilidade de tempo em comparação aos empregos formais.**

“Quando falamos de trabalho, temos que falar sobre ensino superior. As (oportunidades) que eu acesso, eu não tenho interesse. As que eu quero, tenho que me preparar para o ENEM. E não consigo. Hoje, vejo as pessoas indo para o que dá um pouco de dinheiro. Até o precisa estudar mais, tem a ver com isso...Tem que estudar o que dá. Quem vira historiador na favela? Quais dos nossos conseguem usar sua formação sem virar Uber. Quando é Uber, bem diz: Ah, fiz faculdade de história.” Fala de um jovem participante da consulta.

A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

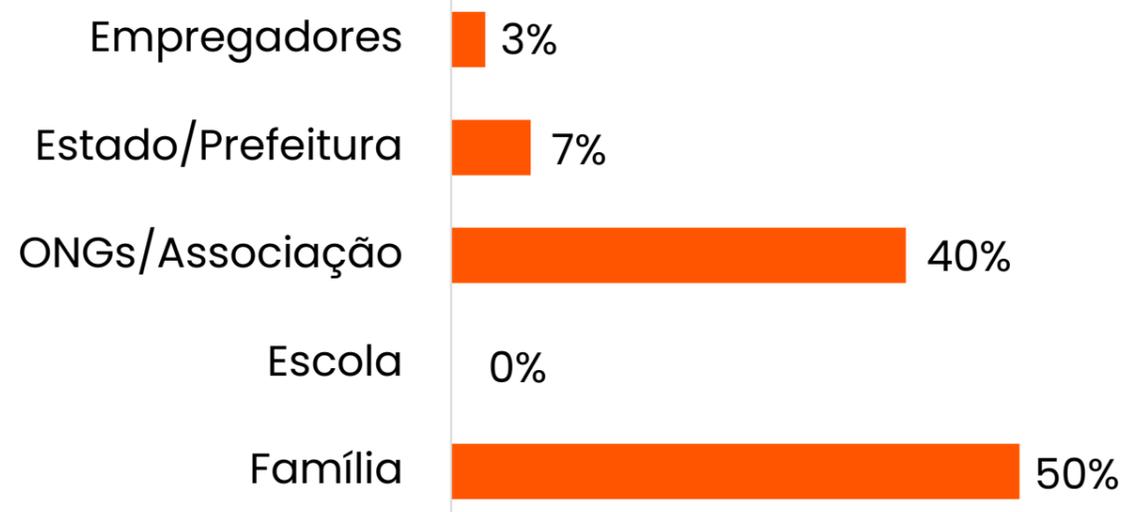
- _Quais são os fatores necessários no ecossistema produtivo para que a combinação entre vocação juvenil e necessidade do mercado possam ser conciliadas?
- _Como ampliar as áreas de atuação profissional juvenil, considerando a entrada e o crescimento?

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

4. PERMANÊNCIA NO MERCADO FORMAL

94% dos participantes da consulta tiveram experiência no mundo do trabalho, sendo que 36% atuaram como Jovem Aprendiz. Dentre os que tiveram experiência no mercado de trabalho, a maior parte dos jovens (69%) teve uma experiência sem grandes dificuldades na relação empregado-empregador. Enquanto 31% relataram ter uma experiência negativa.

QUEM MAIS CONTRIBUI PARA VOCÊ CONSEGUIR ENTRAR E PERMANECER NO MUNDO DO TRABALHO?



A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

- _ Como atrair atores fundamentais para provocar mudanças sistêmicas para ampliar as chances de empregabilidade de jovens potência, como iniciativa privada e poder público?
- _ Como fortalecer atores territoriais e incluí-los na definição de estratégias estruturantes para garantir mudanças sistêmicas?

Os jovens reconhecem que a rede de apoio é bastante importante para sua permanência no mercado de trabalho. **Destacam a família e as organizações sociais como os principais pontos de apoio**, enquanto a escola, a iniciativa privada e o Estado não representam o papel de suporte.

Em relação à parentalidade, os jovens que são pais e mães acreditam que esse fato influencia na hora do empregador tomar a decisão, e apenas 7% entende que não faz diferença ser pai ou mãe.

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

5. ATRATIVIDADE DO SISTEMA EDUCACIONAL PARA OS JOVENS

Metade dos jovens afirmou que estuda porque precisa, enquanto 42% revelaram que têm gosto pelos estudos. **Segundo relato dos jovens, a educação é importante, entretanto a distância entre o conteúdo ensinado na escola e a vida prática tornam o aprendizado entediante ou inútil.**

68% dos jovens já abandonaram ou pensaram em abandonar os estudos, justificando a **dificuldade para se adaptarem aos métodos de ensino, por não gostarem de estudar, por preguiça, ou porque precisam trabalhar.** Quanto ao tempo de dedicação aos estudos, 37% informam não se dedicarem e 39% dedicam menos do que quatro horas.

Muitos destes jovens relatam se destacar como pioneiros em suas famílias ao elevarem sua escolaridade ou ascenderem no mercado de trabalho. Expõe que o suporte da família para prosperar nos estudos é fundamental, assim como a criação de uma estrutura que lhes permita conciliar seus estudos e trabalho de maneira equilibrada. Relatam que suas famílias apoiam, mas parte delas dão preferência ao trabalho, visando garantir o sustento do grupo familiar.

“O estudo é a única forma de conseguir o que a gente almeja, progredir tanto no pessoal quanto social. O estudo mudou a minha vida e no futuro mudará a vida da minha família.” Fala de um jovem participante da consulta.

“Cria de favela e periferia vem de uma estrutura, meu pai mal sabe assinar o nome dele. Eu entendo toda a estrutura que permeia a vida dele. Eu sou fruto dessa estrutura. Hoje, estou numa federal, em uma universidade. Sou o primeiro da minha família que conquistou esse espaço. Por mais que pareça que eu ocupo um espaço privilegiado, é muito doloroso para mim, porque saio da Maré e chego na universidade e não tenho cara de intelectual.” Fala de um jovem participante da consulta.

“Eu só não larguei a faculdade por causa dos meus amigos, que não deixaram. Estou cansada de teoria. Então, preciso sustentar minha filha e pensei em procurar estágio. Assistente Social não ganha bem, imagine o estagiário. As pessoas acabam saindo do Ensino Médio porque é muita teoria. Você não consegue levar a escola para dentro da vida. Daí ficamos nesse ciclo.” Fala de um jovem participante da consulta.

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

“O professor precisa muito trazer na matéria dele, trazer sua realidade para despertar o interesse do aluno. É algo muito engessado, nossa realidade é muito diferente. Não conseguimos estudar e ir para a vida.” Fala de um jovem participante da consulta.

“Eu volto pra favela, e não sou visto como favelado, porque parece que ser favelado está intrínseco não estudar, ter um comportamento determinado. Temos que entender que processos que cada geração está construindo em seu tempo. Acho que nunca estivemos nesse espaço. No primeiro ano de faculdade, eu adoeci. Mas quando chego em casa, não tenho que conversar com meus pais. Não podemos invalidar a luta que traçamos todo dia e com todo o meu currículo ainda tenho dificuldade de conseguir emprego. Não invalida quem veio antes, porque sou fruto deles, mas precisamos reconhecer que temos feito muito.” Fala de um jovem participante da consulta.

A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

- _ Quais estratégias podem ser adotadas para tornar o ambiente educacional mais cativante e para estabelecer conexões sólidas entre os jovens e o mundo do trabalho?
- _ Como podemos reforçar e ampliar as abordagens pedagógicas formais e não-formais que contribuem para a inclusão social dos Jovens Potência?
- _ Como podemos fortalecer e ampliar o círculo de apoio do jovem, que inclui a família, a escola e as associações territoriais?
 - _ Como exemplos positivos de jovens que alcançaram seus objetivos podem ser utilizados para inspirar e motivar outros jovens a perseguirem seus próprios anseios?
- _ Pelos depoimentos dos jovens, tem ficado cada vez mais evidente a urgente necessidade de rever os padrões estabelecidos no mercado formal de trabalho e na educação. De que forma, uma iniciativa de impacto coletivo pode contribuir com a qualidade e a velocidade desta emergente renovação de estruturas?

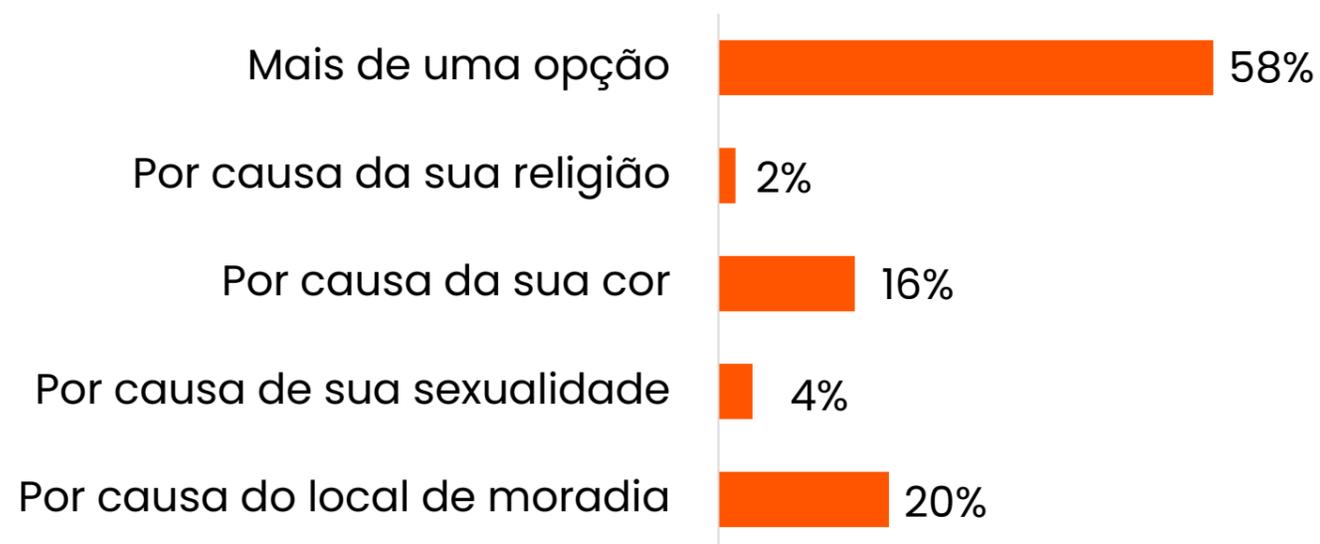
DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

6. RACISMO ESTRUTURAL E MÚLTIPLAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO

Dentre os 56 participantes, 78% relataram ter vivenciado preconceito por conta de cor, religião, sexualidade e/ou local de moradia enquanto procuravam emprego. Entre os que responderam ter sofrido preconceito, 58% afirmam ter sido mais de uma causa de preconceito, enquanto 20% dizem ter sido por conta do local de moradia.

Durante as discussões, os jovens associaram casos de ansiedade e o temor em relação ao racismo e a violência. Relataram enfrentar múltiplas formas de discriminação e apresentaram as estratégias que usam para se proteger e lidar com essas situações.

SE SOFREU ALGUMA DISCRIMINAÇÃO, QUAL FOI?



“Quando eu vou para algum lugar, eu nem falo onde moro porque eu tenho medo.”
Fala de um jovem participante da consulta.

“Tenho o gatilho de comprar coisas sem a necessidade por conta do preconceito de cor...sinto que os seguranças andam sempre atrás de mim nas lojas, então eu já comprei para provar que não estava querendo roubar.” Fala de um jovem participante da consulta.

“Tenho o hábito de andar sem camisa para mostrar para a PM (polícia militar) que não tem nada na cintura.” Fala de um jovem participante da consulta.

“Não podemos nos adaptar a essas violências, temos que mostrar que o Estado precisa nos proteger.” Fala de um jovem participante da consulta.

DESAFIOS DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA E ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE JUVENIL NO RIO DE JANEIRO

Após adentrar o mercado de trabalho, outro fator de desafio para a permanência nele é a persistente desigualdade, que não ficou do lado de fora do espaço de trabalho e exige um esforço extra do jovem para se manter no emprego.

Os jovens percebem a constante necessidade de se esforçar mais do que jovens de outras condições sociais para alcançar igualdade de resultados. Nesse cenário, em vez de reconhecerem seu próprio valor, frequentemente comparam-se com os outros. **Os jovens questionam as estruturas sociais enraizadas que perpetuam essa realidade, impedindo a mobilidade social e a igualdade de oportunidades.**

“Porque eu tenho que me esforçar mais? Eu tenho 20 anos, tenho um filho de 1 ano e 5 meses, estou ocupando alguns trabalhos, sou ACS (Agente Comunitário de Saúde) e passei em primeiro lugar, mesmo eu tendo dito na entrevista que tenho filho e me olharam estranho. Claro que é possível, nós temos nossos ancestrais e sabemos que é possível. Conseguimos, mas precisamos romantizar. Trabalho é trabalho, emprego é emprego. Foi difícil! Porque vamos romantizar? Dignidade e ascensão social que nunca teremos, nunca seremos alguém na vida.” Fala de um jovem participante da consulta.

A partir da opinião dos jovens, quais questões reflexivas podemos levar para inspirar um potencial grupo colaborativo do GOYN Rio de Janeiro?

- _ Como podemos promover ativamente a diversidade de gênero, raça e situação econômica em todos os níveis de liderança e na tomada de decisões das organizações?
- _ Como sensibilizar a população sobre as questões relacionadas à desigualdade e mobilidade social, de forma a criar uma cultura de apoio à igualdade de oportunidades?
- _ Como promover a participação ativa das juventudes na política e na sociedade civil para influenciar políticas públicas que abordem questões de desigualdade?
- _ Como podemos fomentar nas empresas a criação de ambientes mais inclusivos na contratação e gestão, garantindo que os jovens possam ter mais acesso a vagas de emprego de qualidade e desenvolvimento de uma carreira?
- _ Como implementar leis de trabalho e/ou incentivos que assegurem salários justos, condições de trabalho dignas e oportunidades de crescimento dentro das empresas para jovens mais expostos aos efeitos das desigualdades?

PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

Com o propósito de ampliar o entendimento acerca da situação atual das juventudes cariocas, foi realizada uma pesquisa com 20 organizações de base comunitária parceiras do Programa Jovens Construtores no município do Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada no período de 11 de outubro a 08 de novembro de 2023, buscando compreender como essas instituições desenvolvem a sua visão de intervenção e identificando as similaridades de uma visão compartilhada entre elas para a mudança da realidade juvenil.

Essas instituições foram selecionadas por já atuarem com jovens potência em seu território na área de inclusão socioproductiva – sendo que 75% delas revelaram que a pauta é muito relevante para sua instituição e, as demais (25%), relevante.

As Organizações de Base Comunitárias

1. Educap
2. Projeto Social Semeando Amor
3. Casmu
4. Instituto Caminhantes – Galeria Providência/SOS Providência
5. Associação Centro Social Fusão
6. Museu do Graffiti
7. Instituto Vida Real
8. Associação Cultural Beneficente Sempre Cristo
9. Movimento de Mulheres Vitória Régia
10. Proa
11. Amu Mangueira
12. Alfazendo Rio de Janeiro Brasil
13. Instituto de Cidadania da Unidos da Tijuca
14. Colins
15. Associação Semente da Vida da Cidade de Deus
16. Centro de Convivência Mais Que Vencedores
17. Espaço de Acolhimento da Criança e do Adolescente
18. Grupo Alemão Solidário
19. Centro Cultural Oca dos Curumins
20. Coletivo de mulheres

PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

Com base nas respostas de perfil socioeconômico dos jovens atendidos pelas organizações, constatamos o quanto elas são eficazes e capazes de alcançar o público com baixa escolaridade e renda. **Esse é um fator de extrema importância, considerando que os jovens potência, via de regra, não estão em bancos de dados públicos e/ou privados, ficando difícil o acesso a eles por meio de serviços.**

- 100% dos jovens atendidos são negros;
- 65% dos jovens atendidos têm apenas o Ensino Fundamental;
- 65% dos jovens atendidos são integrantes de famílias com renda de até 1 salário mínimo;
- 35% dos jovens atendidos são homo ou bissexuais;
- O principal desafio enfrentado por 50% dos jovens é condição econômica precária;
- 50% dos jovens demandam inclusão no mundo do trabalho;
- 25% dos jovens desejam formação para o trabalho.

As organizações afirmam que os recursos comunitários e, em seguida, os humanos estão mais disponíveis para que elas possam realizar as suas ações de melhoria da realidade juvenil no território. **Já as maiores dificuldades estão no setor financeiro e político - 85% das OBCs dizem que o recurso financeiro é fundamental para que as ações tenham mais eficácia e engajamento.**

Reforçam que uma iniciativa de impacto coletivo é capaz de transformar o território e proteger os jovens. **45% das instituições acreditam que com recursos e projetos articulados e focados na inclusão de jovens no mundo do trabalho é possível conseguir aumentar suas ações e inclusão produtiva junto às juventudes.**

Sobre o impacto e valor de transformação na vida dos jovens e o reconhecimento das ações e atividades no campo comunitário e político, as organizações acreditam que as mais importantes são o reconhecimento de suas ações como instituição no âmbito político e comunitário e também a transformação na vida dos jovens atendidos, **o que demonstra a importância e a representatividade dessas organizações no território.**

PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCs)

Seguindo esse resultado, as OBCs informam que 80% dos jovens reconhecem (40%) ou atribuem grande valor (40%) às ações desenvolvidas pelas organizações. **Em sinergia com o resultado da consulta aos jovens, diferentemente do que é pregado pelo senso comum, é unânime entre as OBCs a percepção de que as famílias reconhecem a importância das ações oferecidas.**

Uma grande dificuldade das instituições que atuam com juventude é garantir o engajamento e permanência desses jovens em seus projetos, 25% diz que tem interesse em atrair, mas não saber como fazer, mas 75% das instituições dizem se esforçar para adequar sua linguagem e mantê-los envolvidos. Entretanto, **80% revela que não tem de forma estruturada e permanente a participação dos jovens na estrutura da organização, em especial na tomada de decisões.**

Em relação a como as OBCs desenvolvem seus projetos para as juventudes no território, 60% das OBCs desenvolvem seus projetos para as juventudes através de parceiros internos e externos do território, enquanto que 35% conta apenas com ajuda de parcerias de dentro do território.

Sobre a principal ação que a instituição precisaria desenvolver para aumentar a rede de parcerias territoriais para ações futuras com os jovens, 55% avalia que precisaria desenvolver ações coletivas com outras instituições e jovens no território e 45% acredita que precisa ampliar os recursos financeiros e estruturais. **Isso demonstra a importância do GOYN no Rio de Janeiro, pois é evidente que ações de impacto coletivo, principalmente unindo organizações que atuam diretamente no território, trariam resultados positivos.**

Segundo as OBCs, os principais desafios para assegurar a presença juvenil nas iniciativas desenvolvidas são, principalmente **a falta de uma bolsa que incentive os jovens a permanecerem (50%), como também de uma falta de conexão direta com oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e renda (45%)**. Esses pontos são importantes para serem trabalhados no programa GOYN.

PERCEPÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCs)

Sobre o monitoramento e avaliação dos resultados das ações desenvolvidas, **15% das instituições afirmam que não realizam esse processo, enquanto 60% realiza, mas avalia que precisa aprimorar bastante e outros 25% têm ações consolidadas de monitoramento e avaliação - novamente ponto de apoio visto no GOYN.**

Perguntadas sobre como a instituição poderia aumentar suas ações de inclusão produtiva junto aos jovens que não estudam e nem trabalham, **a principal resposta (60%) foi que a formação de parcerias coletivas com instituições públicas e privadas e fortalecimento das redes de cuidado e proteção dos jovens no território facilitaria esse processo**, assim como o oferecendo bolsas para esse público (25%), como também oferecendo formação para o trabalho (15%).

As redes sociais são ferramentas muito importantes para acessar os jovens atualmente, então, questionamos as instituições como elas utilizam as redes para engajamento desses jovens, e 40% afirmaram que precisam de treinamento para potencializar mais suas ações, enquanto que 35% responderam que já realizam algumas comunicações pelas redes sociais, mas acreditam que precisam aprimorar bastante. Para 25% as redes sociais são o principal meio de comunicação.

As OBCs (60%) avaliam como principal estratégia de abordagem apostar nas potencialidades das juventudes para superar os problemas deste segmento, chamam atenção para a responsabilidade dos jovens (30%) nas transformações territoriais.

Por fim, 50% das OBCs acreditam que desenvolver mais projetos com foco nas juventudes tornaria mais potentes as atividades das instituições que já atuam no território e que já conhecem esses jovens, ampliando também a rede de parceiros (35%) e ampliando a presença de jovens dentro da instituição, seja pelos projetos mas também dentro das decisões institucionais (15%)

**VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE
ATENDIMENTO E INCLUSÃO
JUVENIL NO MUNDO
DO TRABALHO**

VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL NO MUNDO DO TRABALHO

Foram conduzidas 5 entrevistas em profundidade com as lideranças das instituições públicas e privadas, que concentram seus esforços na promoção da inclusão socioproductiva de jovens potência no município do Rio de Janeiro.

Essas instituições são referência na promoção de ações de articulação que criem oportunidades econômicas e educacionais para jovens em situação de maior vulnerabilidade e possuem influência para incidir nesse ecossistema.

O objetivo das entrevistas foi investigar suas experiências, compreender os desafios percebidos e explorar suas perspectivas de participação em uma iniciativa de impacto coletivo.



As instituições entrevistadas

Agência Redes para Juventude (<https://agenciarj.org/>)

Observatório Internacional da Juventude (<https://observatoriointerjuventude.com.br/>)

JUV.Rio (<https://juv.prefeitura.rio/>)

CIEE (<https://portal.ciee.org.br>)

CIEDS (<https://www.coletivoaprendiz.org.br/>)

VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL NO MUNDO DO TRABALHO

SOBRE AS INSTITUIÇÕES



AGÊNCIA REDES PARA JUVENTUDE

Fundada em 2006 por artistas ligados a comunidades periféricas, a instituição concentra-se na promoção cultural e social, lançando projetos educativos e criativos para crianças e jovens em áreas vulneráveis, como favelas e periferias.

OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

O Observatório Internacional da Juventude está em operação desde 2015, com o objetivo de fortalecer e amplificar a voz da juventude, não apenas no Brasil, mas também em escala global, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

JUV.RIO – Secretaria Especial da Juventude Carioca

Desde 2021, a JUV.Rio trabalha na implementação de políticas públicas para formação e capacitação da Juventude Carioca. Sua missão é promover estratégias de participação social, liderança comunitária e cidadania com foco em criar oportunidades para jovens em situação de maior vulnerabilidade econômica e social na cidade do Rio de Janeiro.

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

Há 59 anos, o CIEE foi fundado e ganhou destaque pelo Programa de Estágio. Sua missão é promover socialmente a juventude e integrá-la ao mundo do trabalho, sendo considerado uma das maiores frentes na quebra do ciclo de pobreza. Isso é alcançado não apenas por meio da geração de renda, mas também através do processo de aprendizado.

CIEDS – Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

O CIEDS é dedicado a implementar soluções sociais que têm um impacto positivo na renda, saúde e educação. Entre seus diversos projetos, o Coletivo Aprendiz se destaca como um programa de aprendizado contínuo, criado para atender às necessidades de desenvolvimento dos jovens.

PRINCIPAIS DESAFIOS PERCEBIDOS

O jovem se encontra em um ambiente que muitas vezes impõe dificuldades para que ele possa reconhecer seus próprios anseios individuais e acessar oportunidades que sejam conectadas a eles.

“O jovem muitas vezes enfrenta dificuldades para reconhecer seus próprios desejos. É crucial escutá-lo atentamente, permitindo-lhe também se ouvir, a fim de estabelecer um compromisso consigo mesmo. Isso, por sua vez, resulta em um maior envolvimento com seu próprio contexto, o que possibilita atribuir nome às suas aspirações.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

“Além disso, é importante criar redes de oportunidades que sejam relevantes para o desenvolvimento das necessidades individuais de cada jovem. Embora não seja uma tarefa simples resolver esse problema profundamente complexo, podemos transformar o ambiente em que o jovem está inserido para que ele possa se tornar mais autônomo e conectado aos seus desejos.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

As empresas não estão preparadas para receber o jovem que vem de uma situação de vulnerabilidade. Falta sensibilidade para compreender as dificuldades que o jovem enfrenta, as quais ultrapassam os limites de uma resolução individual.

“As empresas não compreendem as dificuldades que esses jovens enfrentam em sua rotina, como atrasos frequentes no transporte público ou a impossibilidade de sair de casa devido a operações policiais.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

Jovens que vivem em comunidades periféricas podem receber apoio financeiro e oportunidades, mas se lhes faltar perspectiva e exemplos, seu desenvolvimento será limitado.

“Os jovens têm dificuldade em enxergar seu futuro e acreditar que podem alcançar seus objetivos e desejos. Isso significa que muitos jovens são privados do direito de sonhar, já que frequentemente seus horizontes ficam restringidos por um ambiente marcado pela violência e pobreza.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

Os jovens não têm esperança de que vão ascender para lugares maiores do que os adultos de referência e tendem a subestimar o seu próprio potencial, uma vez que se veem confrontados entre prosseguir seus estudos e a necessidade imediata de trabalhar.

“O jovem se vê sem condições de estudar, ele tem que trabalhar, ele entra num quadro de desacreditar nos seus próprios sonhos e na sua vida. Quando um jovem não dispõe de rede de amigos na mesma faixa etária que o inspire e motive, a situação se torna ainda mais desafiadora, pois ele tende a se subestimar. Não acham que vão mais longe que os seus pais.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL NO MUNDO DO TRABALHO

A falta de serviços públicos no local de moradia do jovem gera uma carência que afeta profundamente a sua qualidade de vida e perspectivas de futuro.

“É muito difícil você ter esperança em alguma coisa quando você abre a janela da sua casa e tem esgoto a céu aberto. Trazer os serviços públicos para dentro da favela significa gerar autoestima para o jovem. Embora possa parecer uma ação simples, para aqueles que dependem dos serviços públicos, faz diferença e têm um valor inestimável.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

O desafio é a aderência do perfil de jovens em situação de vulnerabilidade pelas empresas, pois a formação desse jovem é ainda ruim.

“Ainda há uma necessidade significativa de investimento na formação e escolaridade desses jovens. Muitos deles carecem de habilidades em inclusão digital, como o conhecimento em informática e o uso de programas como o Office, por exemplo.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

“Além disso, as empresas deveriam estar mais receptivas a esses jovens e suas necessidades. A intolerância gera frustração tanto para as empresas quanto para os jovens em futuras contratações. É crucial que as empresas se tornem parceiras, mostrem paciência e compreensão com o ritmo diferente dos jovens, evitando dispensá-los por pequenos deslizes.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

As desigualdades massacram os sonhos dos jovens.

“O jovem não conhece as possibilidades, pois geralmente o acesso à cidade é restrito, o que o impede de desejar outras coisas. O jovem não tem perspectiva, não tem família que possa ser essa referência, que acredita na educação como algo importante que faça ele conquistas.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

As empresas não proporcionam um ambiente de apoio, o que dificulta a permanência do jovem no trabalho.

“Para que o processo de inclusão seja bem-sucedido e encoraje os jovens a buscar seu aprimoramento sem medo de se expor ou pedir ajuda para superar as dificuldades, é essencial fornecer um ambiente de apoio. Os jovens podem estar suscetíveis a influências e propostas negativas, como desencorajamento por parte da família ou tentações do tráfico, que podem levá-los a desistir do caminho.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

VISÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ATENDIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL NO MUNDO DO TRABALHO

A Inclusão Digital na escola também é uma necessidade.

“As escolas estão cada vez mais desinteressantes, o jovem acaba abandonando. Isso é muito ruim porque os jovens ficam nesse ciclo de pobreza, com oportunidades precárias, salários baixos, o ciclo de pobreza se repete.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

As empresas fazem a escolha do perfil do jovem mais vulnerável para ocupar as funções mais operacionais.

“Já para as funções administrativas e tecnológicas buscam jovens com outro perfil. Porque não dá a mesma oportunidade para todos. O trabalho coletivo de conscientização poderia ajudar a quebrar esse ciclo vicioso.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

Os empregadores ainda contratam os jovens como parte de uma cota obrigatória por lei, sem muito compromisso e sem acreditar nas capacidades desses jovens.

“Como é uma exigência da Lei de Cotas, o empregador abre as oportunidades, contrata o jovem mas só para cumprir a lei, não aplica muito mais esforço que isso, quer ter menos impacto, com o menor custo e pouco trabalho. Se ele estivesse olhando para o impacto, ele poderia ter um lucro mais amplo, inclusivo e diverso. E todo mundo cresce com essa diversidade.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

Pela legislação da aprendizagem, o jovem que não estuda não pode ser Jovem Aprendiz e nem fazer estágio.

“Pela legislação da aprendizagem, se o jovem não estiver estudando (ensino fundamental ou ensino médio) não pode ser Jovem Aprendiz. O jovem não pode ter abandonado os estudos para se candidatar.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

COMO AS INSTITUIÇÕES ATUAM PARA RESPONDER AOS DESAFIOS

É preciso falar a linguagem do jovem, senão o jovem acha que não é para ele, ele não se identifica e não participa.

“Nossa atuação é em função da necessidade do jovem, do que ele entende que precisa melhorar em termos de informação, de atualização de conteúdo para ser mais bem sucedido no mercado de trabalho. Com isso, fazemos avaliação e aprimoramento constante para atender as expectativas do jovem e também para atender às demandas do mercado de trabalho.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

É essencial cultivar um desenvolvimento sustentável da comunidade, o que implica promover oportunidades de crescimento que sejam igualmente acessíveis e inclusivas para todos.

“O jovem que consegue ascender socialmente, muitas vezes após superar vários desafios, seja porque conseguiu uma oportunidade nos estudos ou no trabalho, almeja, na verdade, viver uma realidade digna junto com a comunidade.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

É fundamental adotar uma metodologia que permita ouvir os jovens, compreender seus desejos e nutrir suas ideias de forma mais abrangente.

“Esse processo envolve não apenas escutar, mas também cultivar ideias para projetos significativos. O desafio está em compreender todos os fatores que exercem influência na vida dos jovens e em atender às suas necessidades e particularidades.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

“Nós não apenas ouve os sonhos dos jovens, mas também os auxilia na realização desses sonhos. Ela se dedica a ajudá-los a se ouvirem, a compreenderem suas próprias ideias e a transformá-las em realidade.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

É preciso criar oportunidades e ambientes que permitam aos jovens ampliar sua visão de possibilidades e desenvolver uma autoimagem mais positiva.

“A gente facilita a criação de conexões entre os jovens, incentivando-os a reconhecerem suas próprias potencialidades. Eles são encorajados a compartilhar suas experiências e recebem orientações sobre aspectos como entrevistas de emprego e elaboração de currículos, entre outros.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

É importante a criação de ações voltadas para a psicologia positiva que incentivem o jovem a reconhecer o próprio potencial.

“Apoiando os jovens a agirem e a superarem obstáculos, incentivando-os a não se limitarem por barreiras, dificuldades ou habilidades que ainda não estejam plenamente desenvolvidas.” Fala de uma liderança institucional participante da consulta.

PARA GERAR A MUDANÇA É PRECISO...

Como uma iniciativa de impacto coletivo pode contribuir para a superação dos desafios dos jovens?

A parceria entre empresas, universidades, organizações civis e o Estado se torna um elemento crucial para abordar eficazmente as questões sociais e promover mudanças significativas.

A articulação em rede é essencial para abordar a complexidade da situação dos jovens, ampliando o alcance e a longevidade das ações por meio do envolvimento de mais pessoas. E para atingir um impacto mais significativo e sustentável, é crucial ter acesso a recursos financeiros e realizar um diagnóstico realista da situação.

As empresas precisam ampliar sua perspectiva de inserção dos jovens no mercado de trabalho, para que seja mais inclusiva e que promova a diversidade. Fomentar essa mentalidade beneficia o crescimento tanto dos jovens quanto das empresas.

O impacto coletivo influenciando políticas públicas, valorizando a narrativa de potência desses jovens, mudança de perspectiva e valorização do território.

Promover a inclusão não se trata apenas de oferecer posições sem perspectivas, mas sim promover um ecossistema favorável para promover empregos dignos e prósperos.

**ORIENTAÇÕES PARA A
IMPLEMENTAÇÃO DE UMA
INICIATIVA DE IMPACTO
COLETIVO A PARTIR DOS
ACHADOS DO ESTUDO**

ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INICIATIVA DE IMPACTO COLETIVO A PARTIR DOS ACHADOS DO ESTUDO

A realidade dos jovens potência diante do mundo do trabalho é desafiadora. A inclusão socioproductiva associada a elevação da escolaridade juvenil se apresentam como entraves sociais para as juventudes mais expostas à exclusão social.

Os estudos aqui apresentados revelam que a juventude não está na centralidade das políticas públicas, embora componham os principais indicadores de exclusão social e escolar no Brasil.

A condição do Rio de Janeiro é imprecisa devido à falta de informações detalhadas e seguras sobre o contexto real dos jovens, sobretudo os mais vulneráveis.

Os jovens ouvidos reclamam dos desafios e preconceitos enfrentados para entrar no mundo do trabalho.

As organizações de base comunitária presentes nos territórios de favela do Rio de Janeiro têm desenvolvido ações de inclusão socioproductiva que são limitadas pela falta de recursos e/ou habilidades pedagógicas junto ao segmento, bem como a falta de uma cultura de planejamento estratégico e avaliação de suas ações.

ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INICIATIVA DE IMPACTO COLETIVO A PARTIR DOS ACHADOS DO ESTUDO

Isoladamente, instituições públicas e privadas têm realizado bons, porém insuficientes esforços para dar conta do desemprego e falta de perspectiva da juventude.

Os achados do presente estudo reforçam a já conhecida violação de direitos persistentes na vida dos jovens potência, ocasionando situações de extrema exclusão social, formação educacional fragilizada, aumento de casos de violência, entre outras situações limitantes para o pleno desenvolvimento – incluindo escassas oportunidades econômicas qualificadas e sustentáveis.

Essas circunstâncias criam obstáculos consideráveis que imobilizam a situação social do jovem e desafiam a atuação das organizações e iniciativas civis, limitando a efetividade e o aproveitamento das suas atividades na promoção de mudanças sistêmicas.

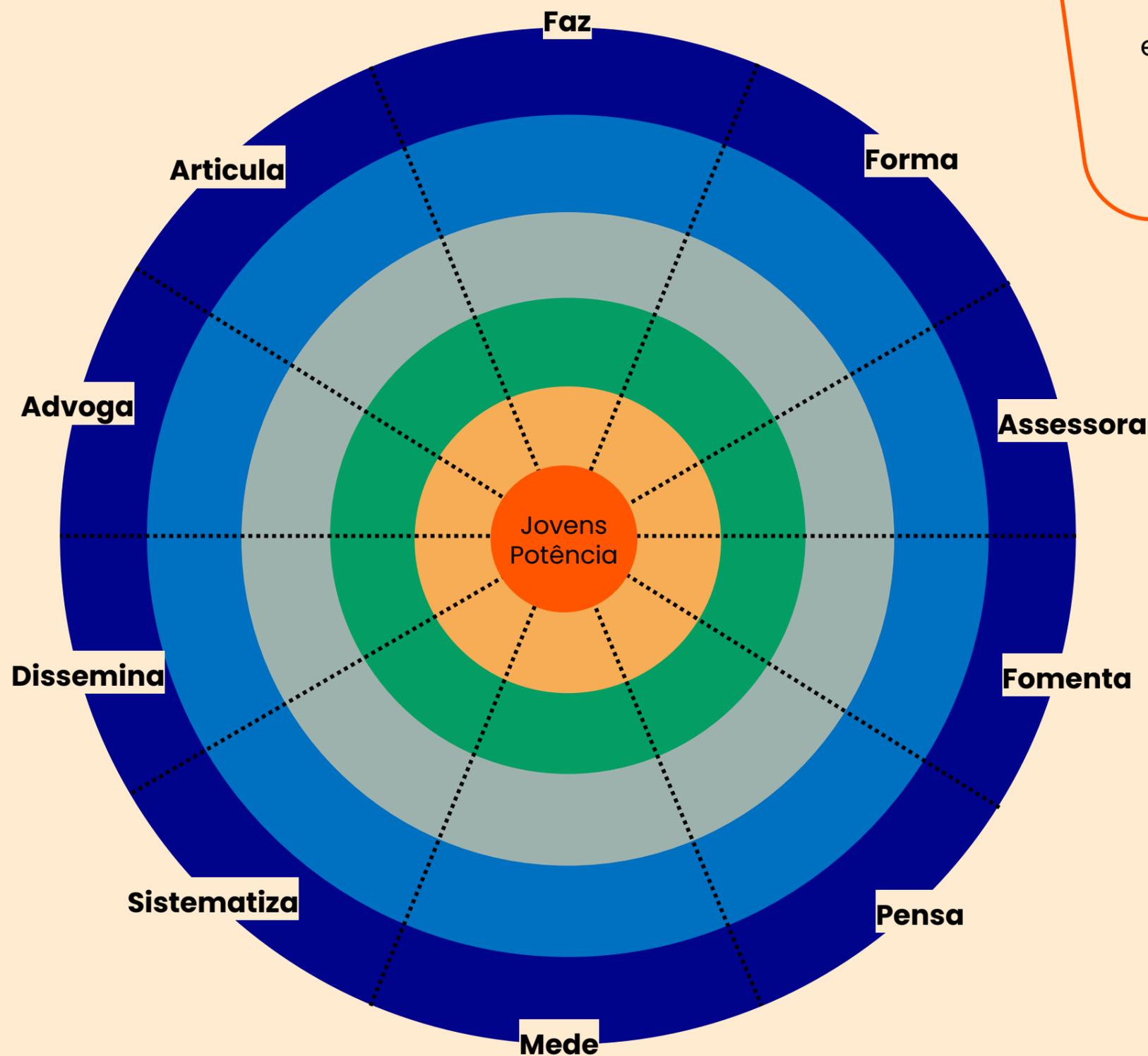
A consciência crítica acerca da realidade em que vivem esses jovens, com foco na inclusão socioproductiva e elevação dos níveis de escolaridade, representa o primeiro passo na promoção dos seus direitos e na concretização dos seus projetos de vida.

Se torna necessário oportunizar um novo modelo educativo e socioproductivo que possibilite a rediscussão das questões sociais e suas expressões na vida desses jovens, evitando a reprodução de desigualdades, principalmente aquele presente no mercado de trabalho.

Para isso, é crucial trabalhar na implementação de estratégias que adotem uma abordagem multissetorial, envolvendo organizações civis e de base comunitária, empresas, investidores e o governo.

ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INICIATIVA DE IMPACTO COLETIVO A PARTIR DOS ACHADOS DO ESTUDO

ECOSSISTEMA JP RJ



Questões norteadoras

_No contexto deste ecossistema, onde identificamos áreas não exploradas ou lacunas de atuação? E onde ocorre a convergência de atores sociais, isto é, onde eles se unem?

_Como podemos fortalecer as estratégias existentes para abordar as áreas não exploradas ou lacuna de atuação neste ecossistema?

Legenda:

- Faz** - Atendimento direto
- Forma** - Formação de educadores
- Assessora** - Apoia gestores
- Fomenta** - Financiamento
- Pensa** - Produção de conhecimento
- Mede** - Geração de evidências
- Sistematiza** - Produção de conteúdo
- Dissemina** - Divulgação de conteúdo
- Advoga** - Influencia quem decide
- Articula** - Articulação de redes

- Juventudes Potentes/pares/família**
- Organizações de Base Comunitária**
- Instituições/iniciativas públicas e privadas**
- Escola/ Universidade/Professores**
- Financiador/Fundos de investimento**
- Governo/Secretária da Educação**

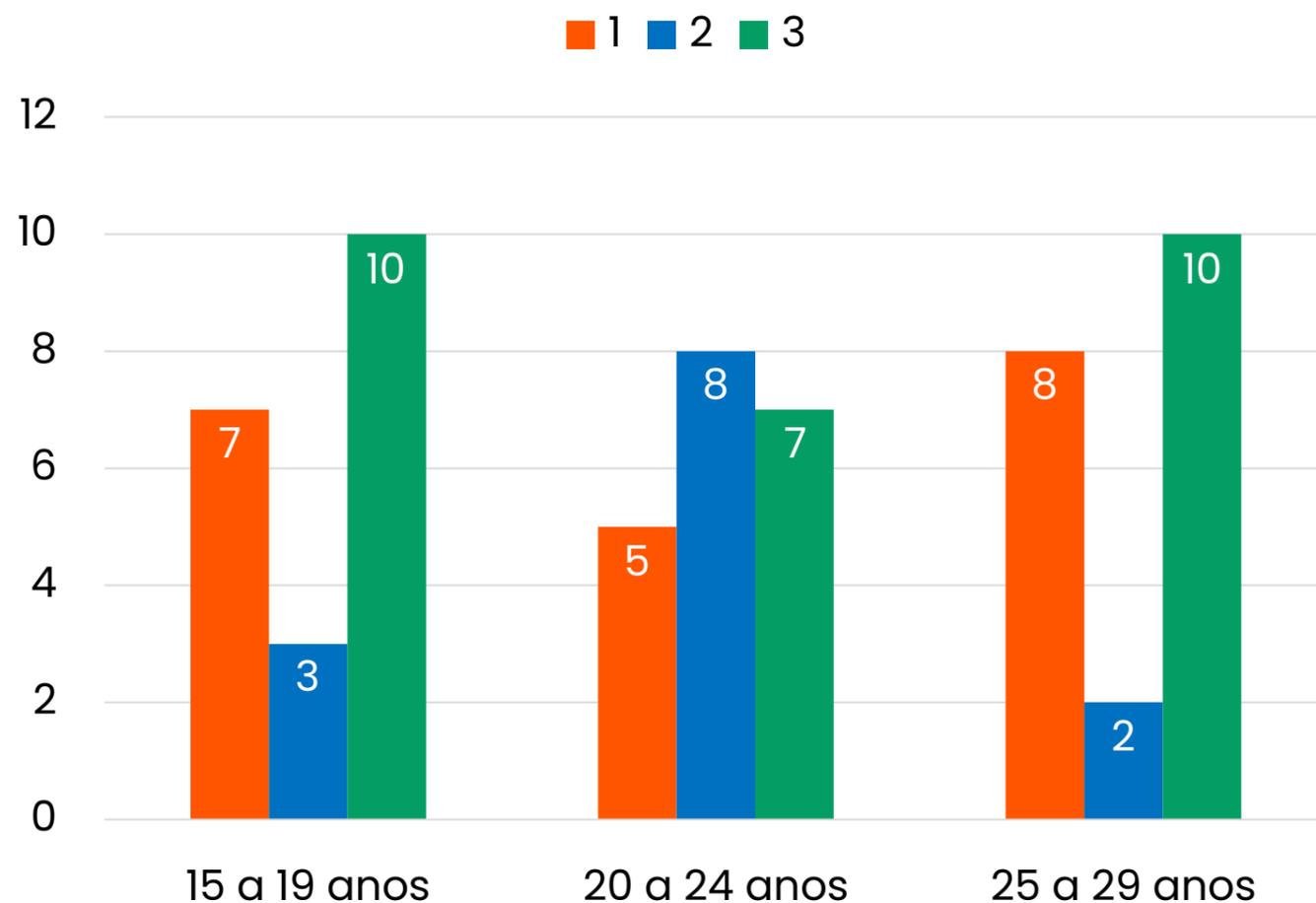
Anexo

RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

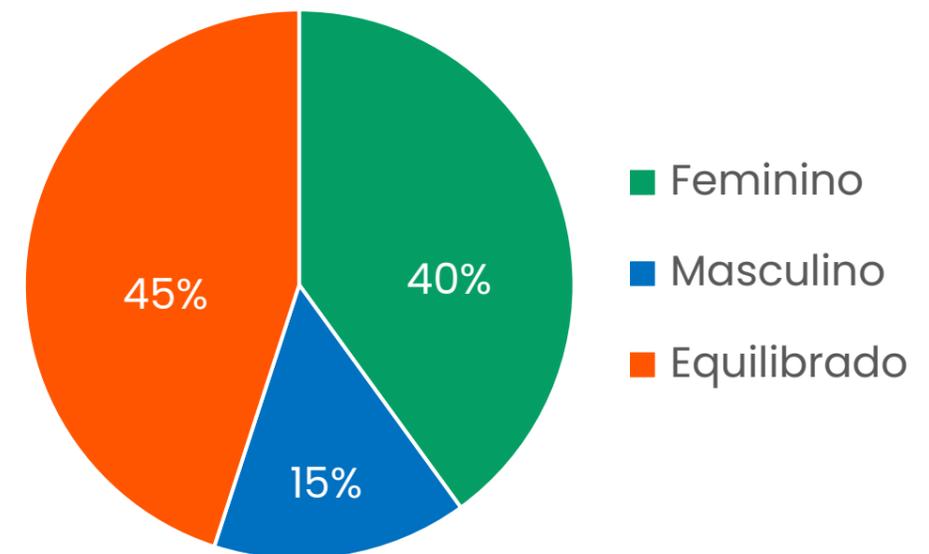
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

PERFIL DOS JOVENS

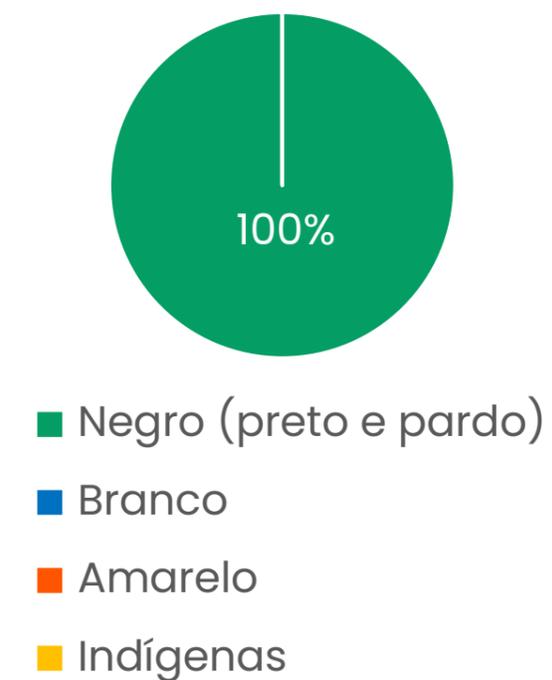
Ordene de 1 a 3 qual a faixa etária juvenil mais atendida pela sua instituição?



Qual o gênero mais atendido pela sua instituição?

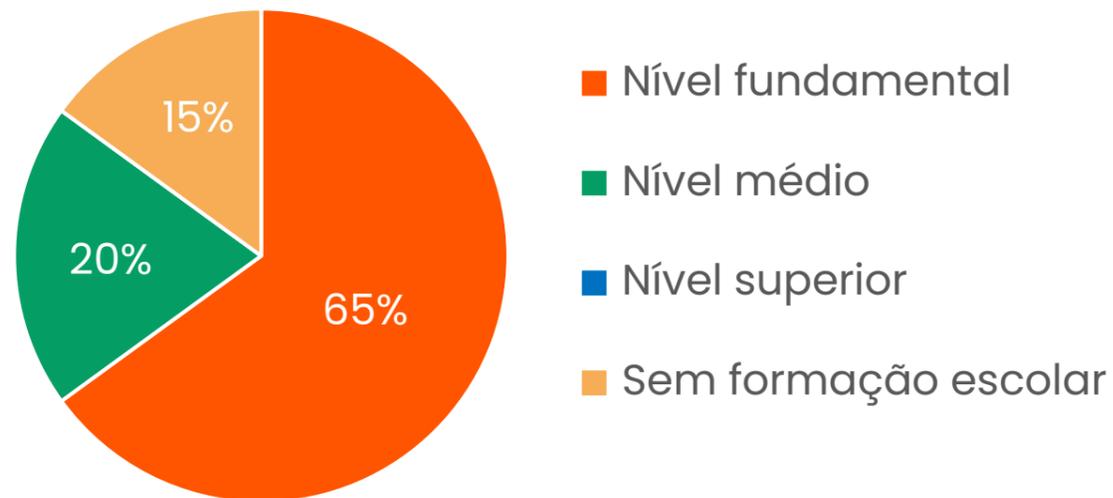


Qual o perfil de raça/cor do público juvenil mais atendido pela sua instituição?

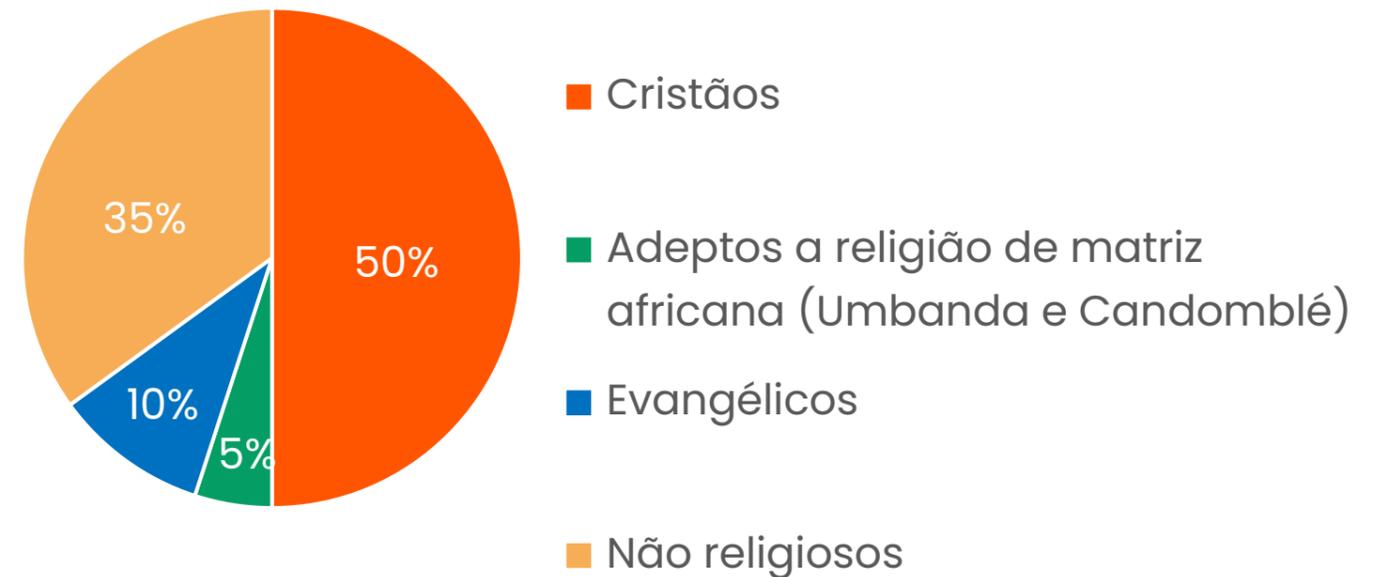


ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

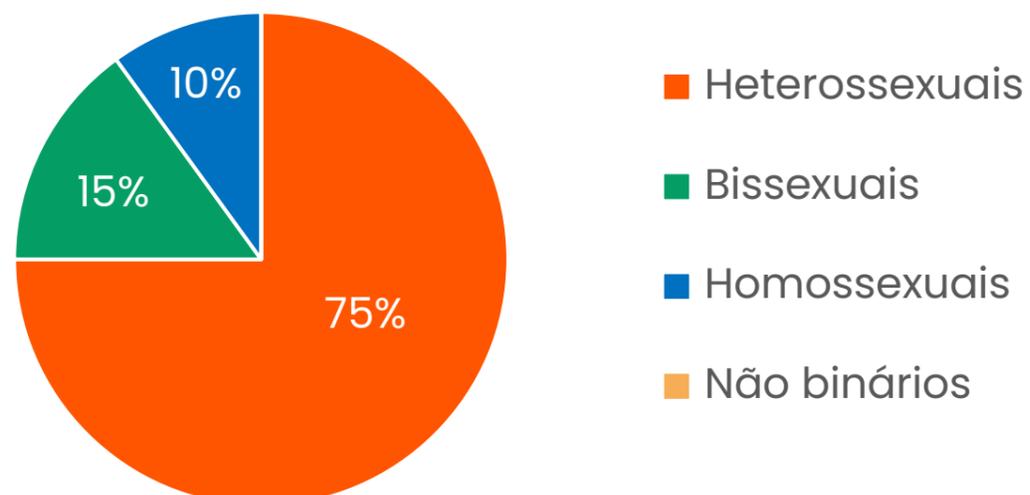
Qual o nível de escolaridade mais se destaca dos jovens entre 15 e 29 anos atendidos pela sua instituição?



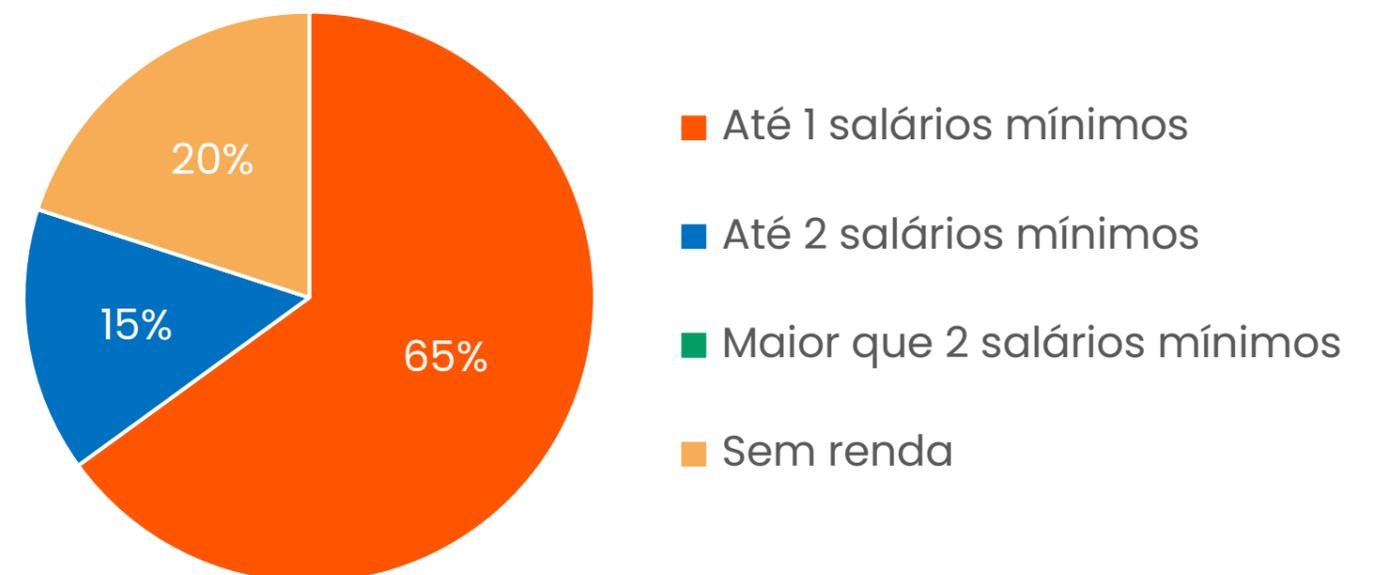
Qual crença religiosa mais expressiva dos jovens atendidos pela sua instituição?



Qual a orientação sexual que mais se destaca dos jovens atendidos pela sua instituição?



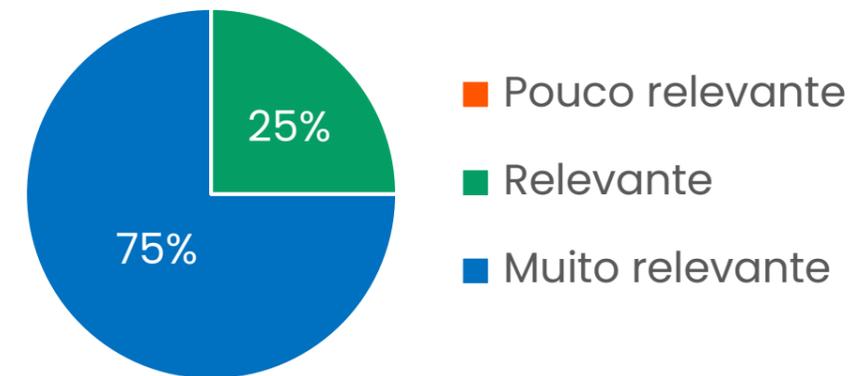
Qual a renda familiar da maioria dos jovens atendidos pela sua instituição?



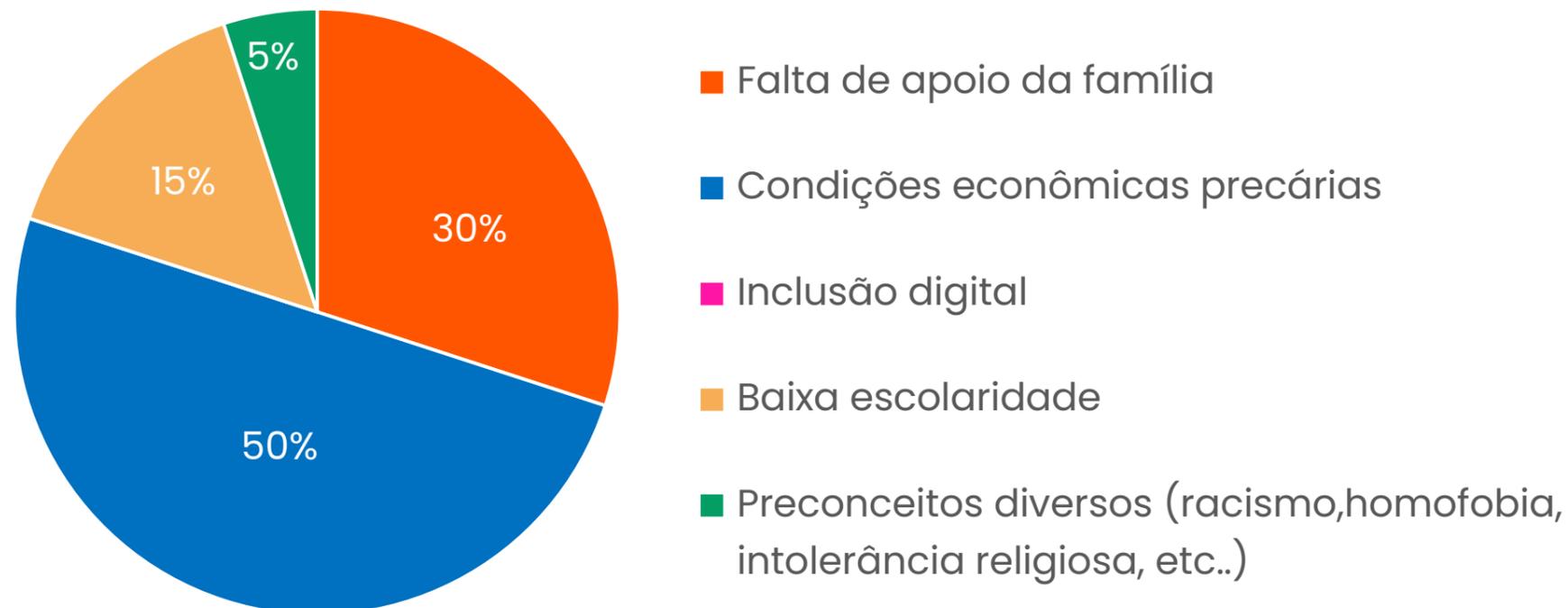
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

PRINCIPAIS DESAFIOS PERCEBIDOS E COMO ATUAM

Qual a importância da pauta de inclusão socioprodutiva dos jovens nas ações da sua instituição?

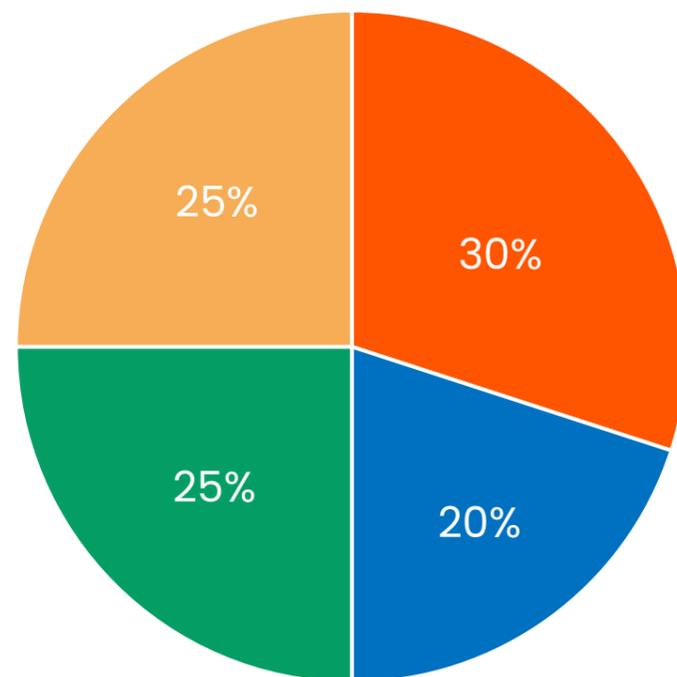


Qual o principal desafio enfrentado pelos jovens atendidos pela sua instituição?



ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

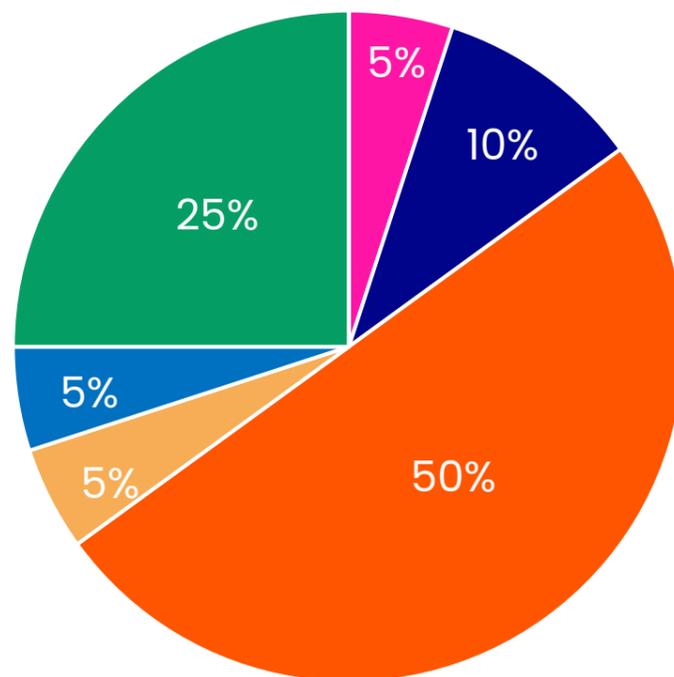
Como a sua instituição atua na inclusão produtiva de jovens em vulnerabilidade social?



- Não fazemos inclusão produtiva de jovens
- Oferecemos formação para os jovens, mas não encaminhamos para o mercado
- Oferecemos formação para os jovens e encaminhamos para o mercado de trabalho
- Fazemos levantamento de vagas de emprego e oferecemos para os jovens

ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

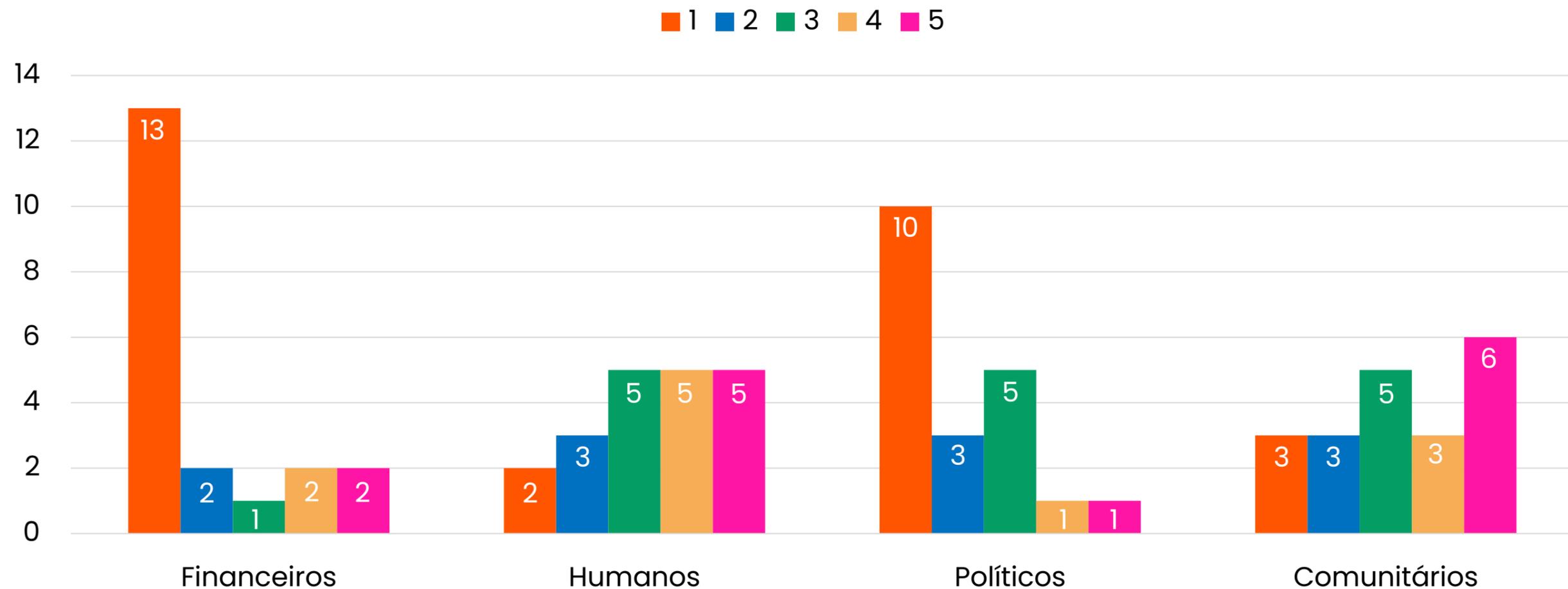
Qual a principal demanda dos jovens atendidos pela sua instituição?



- Mediação de conflito
- Retorno escolar ou elevação de escolaridade
- Inclusão no mundo do trabalho
- Alimentação e moradia
- Convívio com outros jovens no território
- Formação para o trabalho
- Saúde emocional

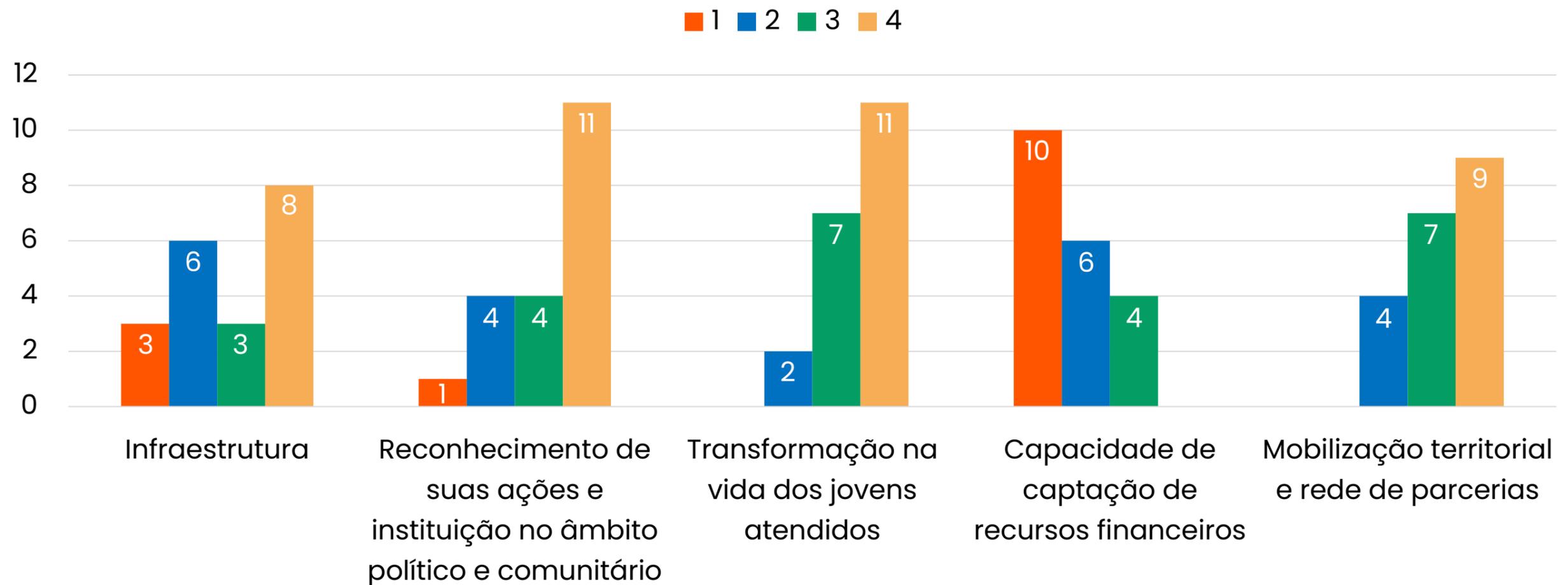
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

Liste do menor para o maior quais são os recursos mais disponíveis para que a sua instituição realize as ações de melhoria da realidade juvenil no território?
(1 é o menos disponível e 5 o mais disponível)



ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

Liste do menor para o maior qual o valor da sua instituição.
(1 é o menor valor e 4 o maior valor)



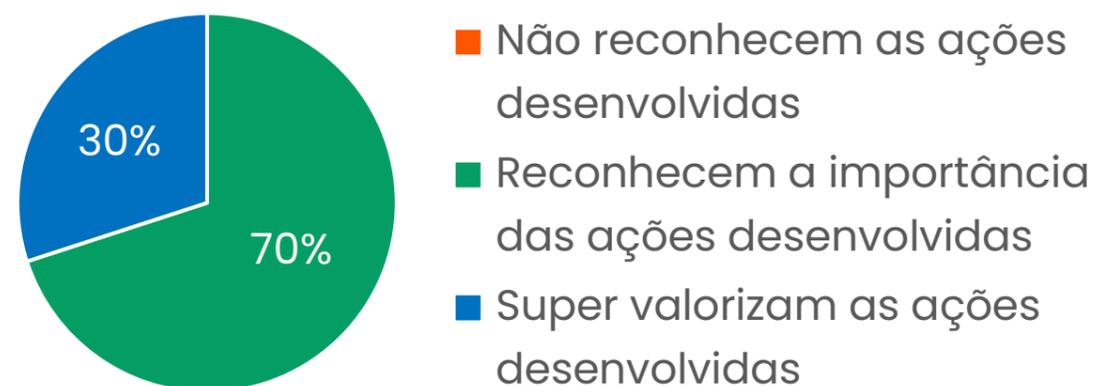
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

ENGAJAMENTO DOS JOVENS E DEMAIS ATORES DA REDE

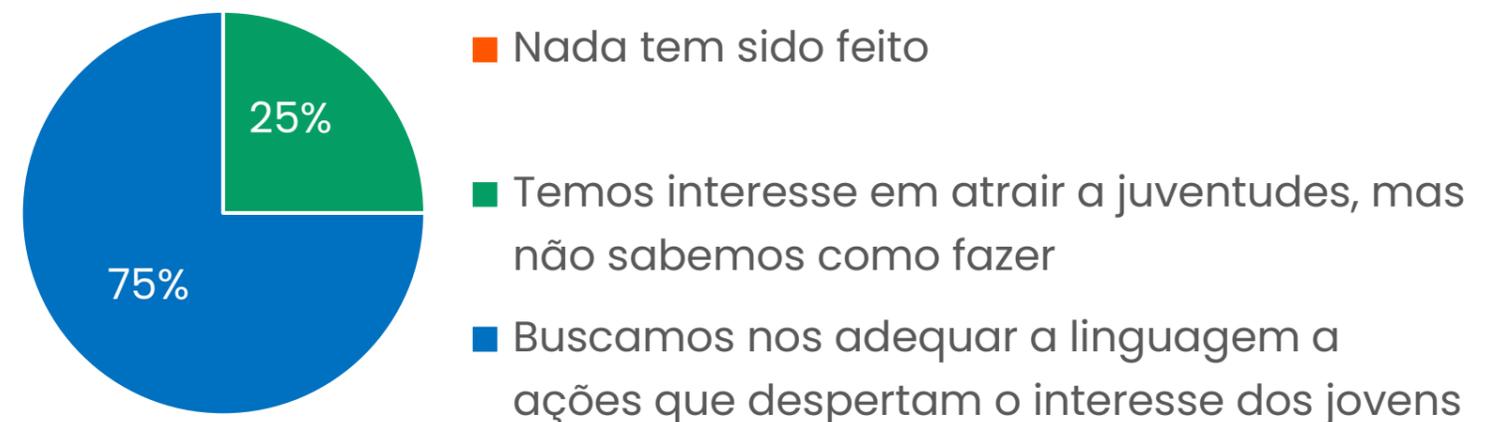
Como os jovens se relacionam com a sua instituição?



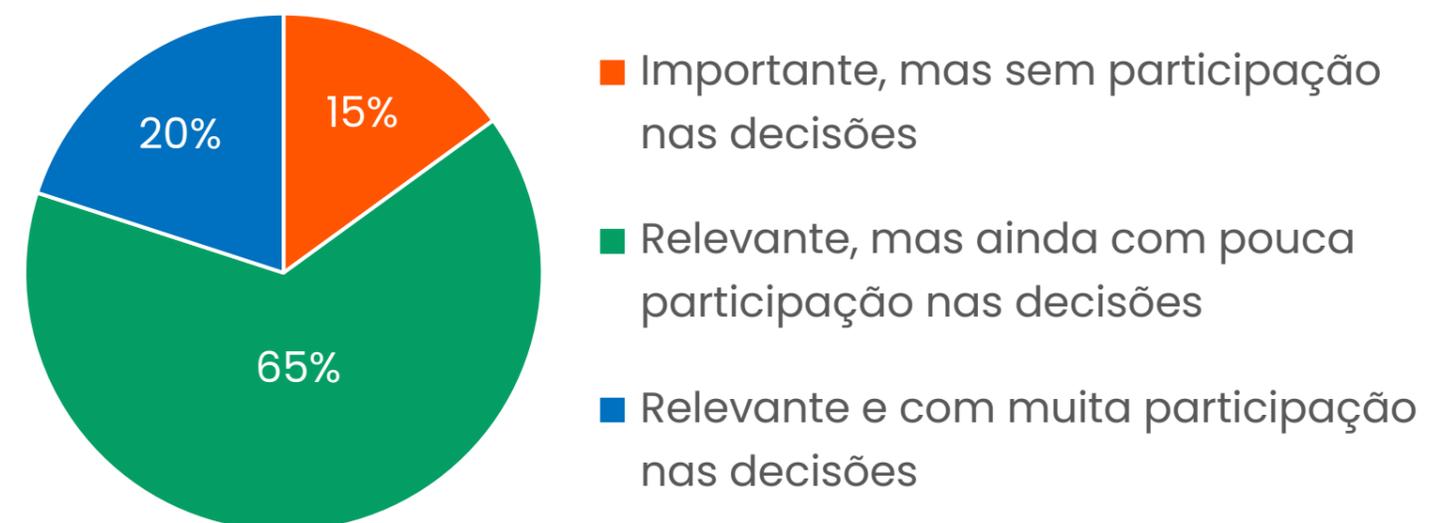
Como as famílias dos jovens se relacionam com a sua instituição?



O que a sua instituição tem feito para garantir o engajamento e permanência dos jovens em seus projetos?

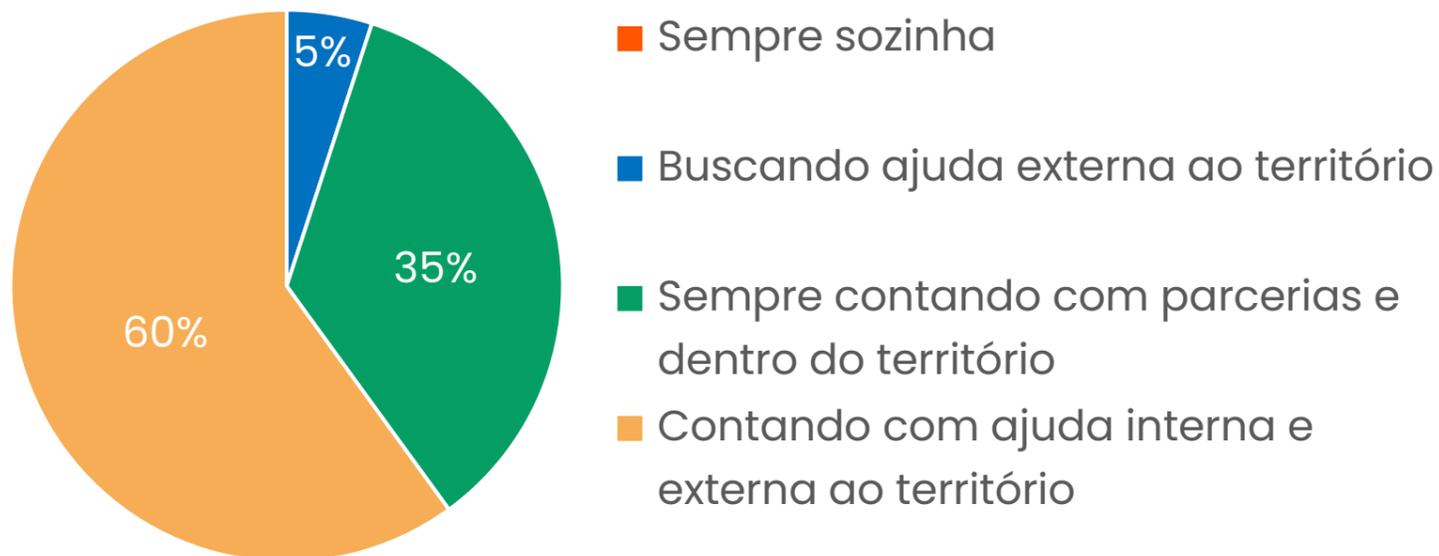


Como a sua instituição avalia a participação juvenil no planejamento e realização das ações desenvolvidas pela organização?

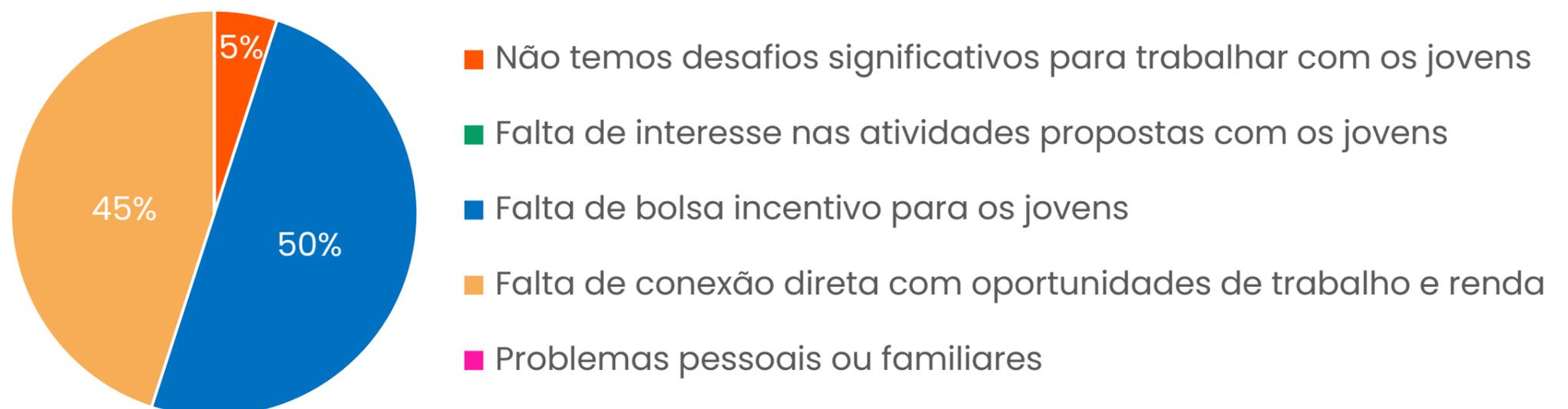


ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCs)

Como a OBC desenvolve seus projetos para as juventudes no território?

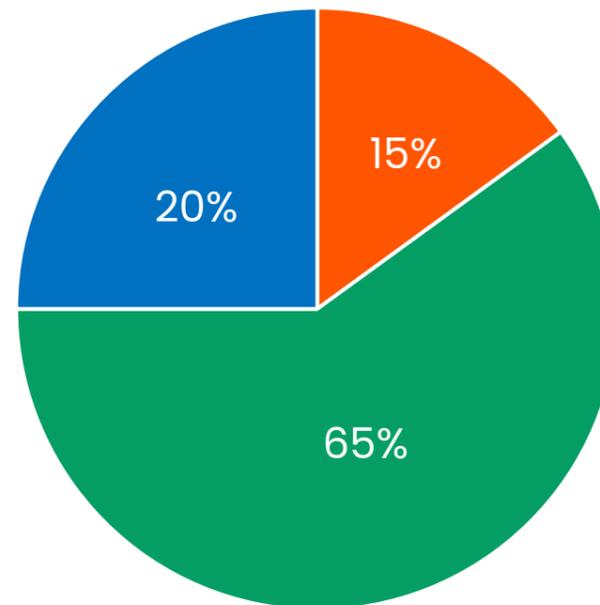


Qual o principal desafio para assegurar a presença juvenil nas iniciativas desenvolvidas pela sua instituição?



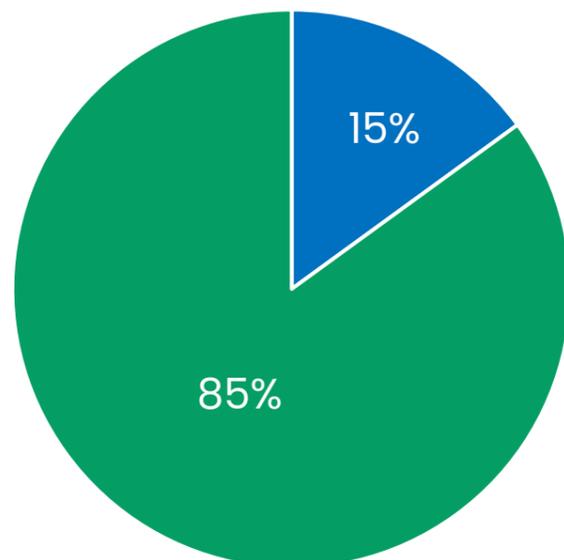
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

É feito o monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas junto às juventudes?



- Não realizamos ações de monitoramento e avaliação
- Sim, mas é preciso aprimorar bastante
- Sim, temos ações consolidadas de monitoramento e avaliação de todas nossas ações

Como a falta de recurso financeiro para a sua instituição afeta o desenvolvimento das ações para jovens no território?

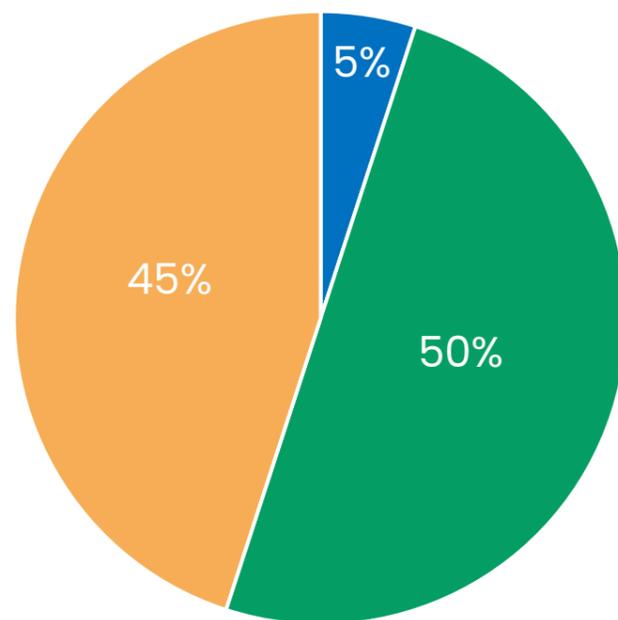


- Não faz diferença, pois sempre realizamos ações com pouco ou sem recurso financeiro
- O recurso financeiro não é suficiente, mas não inviabiliza o que temos desenvolvido para os jovens
- O recurso financeiro é fundamental para que nossas ações tenham mais eficácia e engajamento junto aos jovens

ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

ESTRATÉGIAS PARA TORNAR A AÇÃO POTENTE

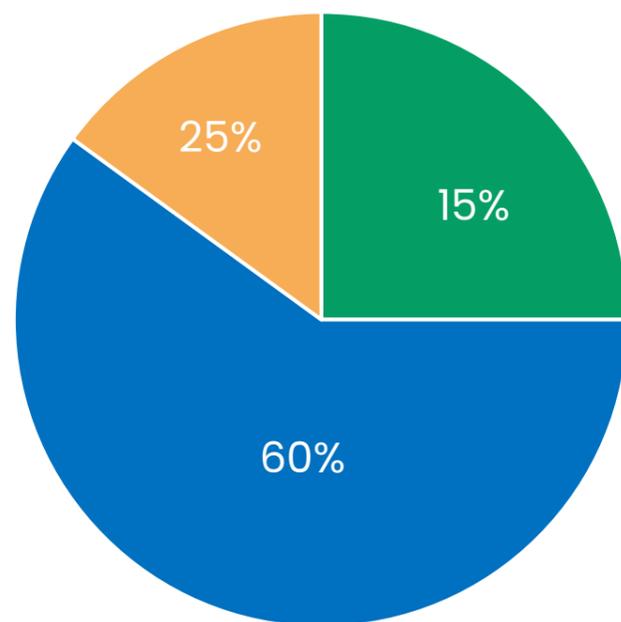
Como a sua instituição conseguiria aumentar suas ações e inclusão produtiva junto às juventudes?



- Nossas ações já são suficientes para inclusão produtiva dos jovens
- Temos buscado construir ações de inclusão produtiva, mas falta interesse dos jovens
- Com recursos e projetos articulados e focados na inclusão de jovens no mundo do trabalho
- Ampliando parcerias ou articulações em redes, em especial com a iniciativa privada

ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

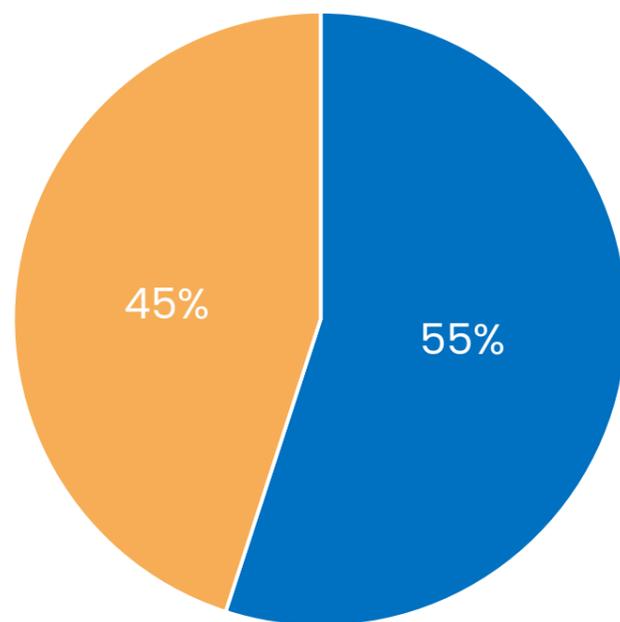
Como a sua instituição aumentaria sua ação de inclusão produtiva junto aos jovens que não estudam e nem trabalham?



- Fazendo busca ativa junto a esse público no território
- Oferecendo bolsas para esse público
- Fazendo parcerias coletivas com instituições públicas e privadas e fortalecendo as redes de cuidado e proteção dos jovens no território
- Oferecendo formação para o trabalho

ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCCS)

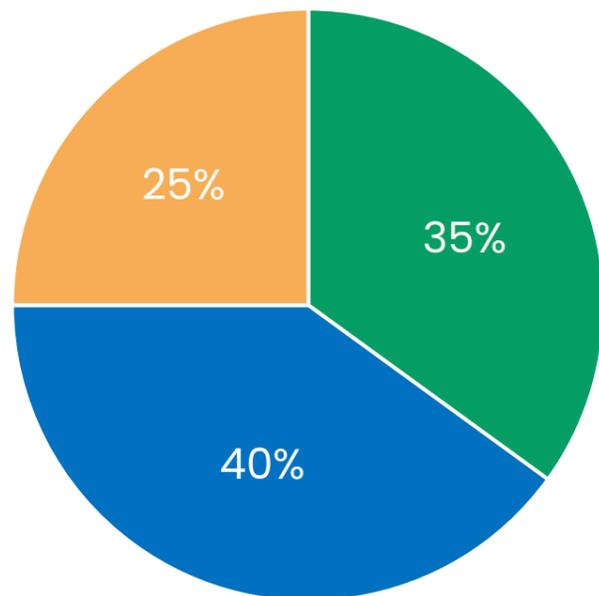
Qual a principal ação que a sua instituição precisa desenvolver para aumentar a rede de parcerias territoriais para ações futuras com jovens?



- Capacitação em temas juvenis
- Ampliar a articulação com outras instituições no território
- Desenvolver ações coletivas com outras instituições e jovens no território
- Ampliar recursos financeiros e estruturais

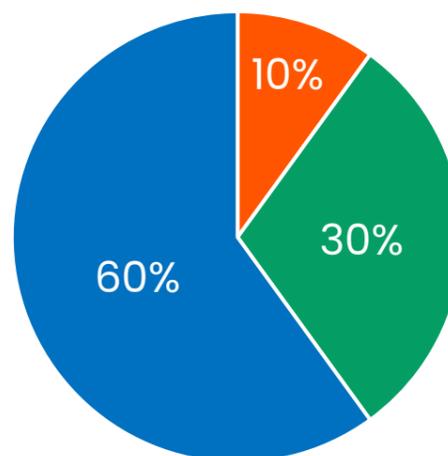
ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

Como a sua instituição utiliza as redes sociais para engajamento dos jovens?



- Não fazemos nada pelas redes sociais
- Realizamos algumas comunicações pelas redes sociais, mas precisamos aprimorar bastante
- Precisamos de treinamento para potencializar mais nossas ações junto aos jovens pelas redes sociais
- Usamos muito as redes sociais, é o nosso principal meio de comunicação

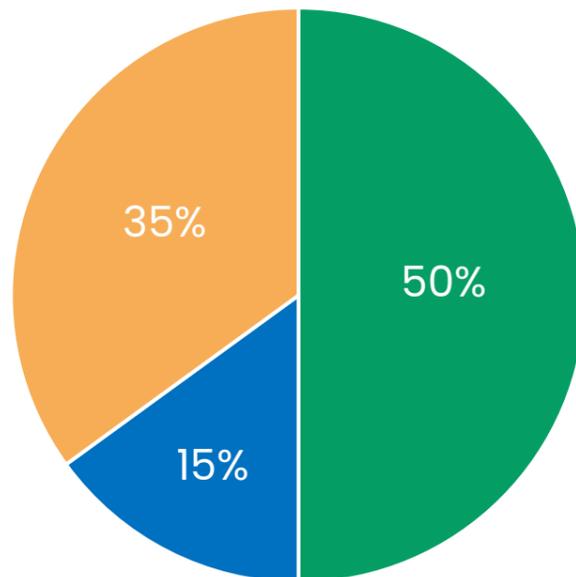
Quais das estratégias de abordagem juvenil a OBC avalia como mais relevante de atuação com as juventudes?



- Apresentar a realidade de exclusão juvenil no Brasil
- Chamar atenção para a responsabilidade para os jovens
- Apostar nas potencialidades das juventudes para superar os problemas deste segmento

ANEXO - RESULTADOS DA PESQUISA COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA (OBCS)

Qual das alternativas abaixo tornaria mais potentes as atividades da sua instituição junto aos jovens?



- Receber mais qualificação externa sobre juventudes
- Desenvolver mais projetos com foco nas juventudes
- Ampliar a presença de jovens dentro da instituição, seja pelos projetos mas também dentro das decisões institucionais
- Ampliar rede de parceiros



United Way Brasil

